

ALAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira

*Embalagem e acondicionamento
de mudas de amoreiras*

ANNO XXXVIII

FEVEREIRO DE 1934

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897
Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente -- Arthur Torres Filho
2.º Vice-Presidente — (Vago)
3.º Vice-Presidente — Cacildo Krebs Filho
1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara
2.º Secretario — Ottoni Soares de Freitas
3.º Secretario — Luiz Simões Lopes
4.º Secretario — Alpheu Domingues
1.º Thesoureiro — (Vago)
2.º Thesoureiro — José Sampaio Fernandes

DIRECTORIA TECHNICA

Alberto José de Sampaio
Alcides de Oliveira Franco
Altino Sodré
Augusto Ferreira Ramos
Carlos de Souza Duarte
Francisco de Assis Iglesias
Joaquim Luis Osorio
José Gomes de Faria
Moacyr Alves de Souza
Otto Pecego

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Simões Lopes
Amancio Marsilac Motta
Americo Braga
Antonio Barreto
Antonio Cavalcanti de Albuquerque
Antonio F. Magarinos Torres
Arsene Pullemans
Arthur Cardoso Ayres de Hollanda
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Alberto Gonçalves
Edmundo Berchon des Essart
Eugenio dos Santos Rangel
Eusebio de Oliveira
Fidelis Reis
Francisco Leite Alves Costa
Gustavo da Silva D'Utra
Heitor Vinicio da Silva Grillo
Henrique Silva
J. C. Bello Lisboa
Jayme Bernandes Colrim

João Baptista de Castro
João Gonçalves Pereira Lima
Joaquim Bertino de M. Carvalho
Joaquim Francisco de Assis Brasil
José Maria Fernandes
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Julio Cesar Lulterbach
Julio Eduardo da Silva Araujo
Luiz de Faria
Marcus Migliewich
Mario Saraiva
Mario Telles da Silva
Oswaldo Freire Braga de Sequeira
Paulo Berredo Carneiro
Paulo Campos Porto
Paulo Parreiras Horta
Raul Pires Xavier
Sylvio Ferreira Rangel
Sylvio Torres
Victor Leivas
Virginio Werneck Campello

SUMMARIO

FEVEREIRO DE 1934

BIBLIOTHECA

da Sociedade Nacional
de Agricultura

A MELHOR NO
GENERO DA
AMERICA DO SUL

FRANQUEADA AO PUBLICO
DAS 11 ÁS 16 HORAS. AOS
SABBADOS ATÉ ÁS 14 HORAS

AS MELHORES OBRAS
AGRONOMICAS SOBRE

Economia
Lavoura
Criação
Veterinaria
Industrias
Rurales

AS MAIS IMPORTANTES
REVISTAS DO MUNDO

RUA 1.º DE MARÇO, 15
RIO DE JANEIRO
BRASIL

O REGIMEN AGRARIO E AS TRANSFORMAÇÕES

Palestra pronunciada, no Rotary Club, pelo DR. TORRES FILHO

••

CAUSA DA CRISE GERAL

THOMAZ COELHO FILHO - Engenheiro Agronomo

••

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE AGRONOMO

HUMBERTO R. DE ANDRADE

••

INDICES DO CUSTO DE VIDA NO BRASIL.

ALEMANHA E FRANÇA

••

ASPECTOS ECONOMICÓS DO ESTADO DA BAHIA

••

A NOVA LEI DO TRABALHO AGRICOLA

••

AS RIQUEZAS DO BRASIL CENTRAL

CORNELIO LIMA

••

O MERCADO DE FRUTAS DE MEZA TROPICAIS

NA SUISSA

CARLOS DE CARVALHO E SOUZA

••

SITUAÇÃO ECONOMICA DO PARÁ

••

O CAFÉ BRASILEIRO NA ESPANHA

••

MAPA NOSOGRAFICO DO MATADOURO

DE SANTA CRUZ

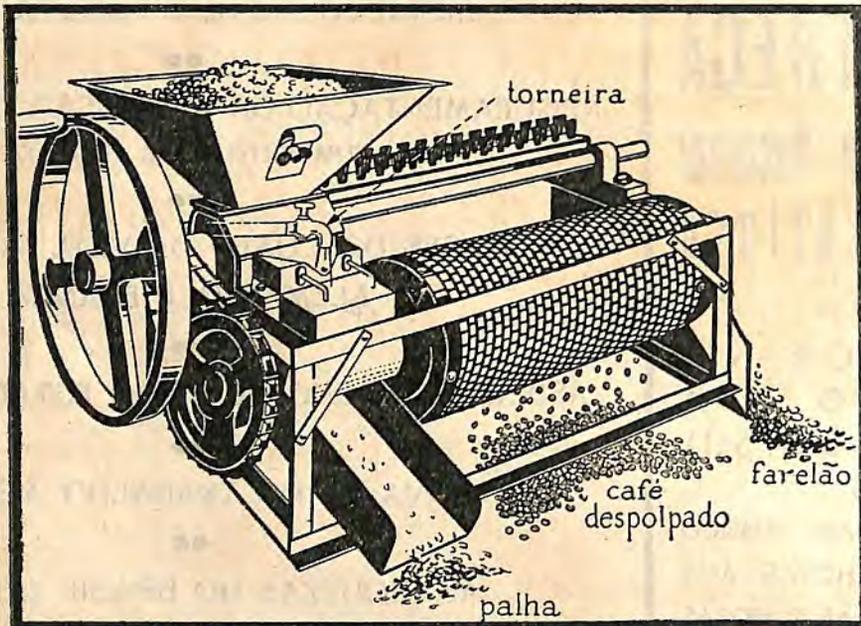
DR. OSVALDO DE CARVALHO E SILVA

••

MOVIMENTO DA SECRETARIA DA SOCIEDADE

NACIONAL DE AGRICULTURA

Despolpar Café



JÁ foi um serviço de luxo, de grande dispendio com custosas instalações. Tanques enormes de alvenaria, para fermentação e lavagem, machinas pezadas consumindo grande força motora!

Nada disso exige o DESPOLPADOR S. PAULO. Pequeno custo inicial e eficiencia absoluta para um despolpamento perfeito. A agua de uma torneira commum basta para o seu admiravel trabalho.

Despolpador S. PAULO

UNICOS FABRICANTES

B. PENTEADO S/A

Escriptorio central - Limeira - E. de S. Paulo - Filial em S. Paulo - R. Florencio de Abreu, 131-A - Agencia no Rio de Janeiro - R. da Quitanda, 185

Standard

A L A V O U R A

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

ANNO XXXVIII

RIO DE JANEIRO

FEVEREIRO DE 1934

O Regimen Agrario e as Transformações Sociaes

PALESTRA PRONUNCIADA, NO ROTARY CLUB DE CAMPOS, EM
15 DE FEVEREIRO DE 1934 - PELO DR. ARTHUR TORRES FILHO

Não pude furtar-me ao convite, tal como o fizestes, para comparecer á reunião de hoje do vosso klub que, como as demais, se reveste de utilidade para a communhão campista.

E' muito grato ao meu sentimento achar-me em vossa companhia, entre amigos e num meio caro ao meu coração, tanto mais depois de longa ausencia. Ouvindo-vos, eu posso comprehender os anseios da terra campista pela realização dos seus ideaes — por que não dizel-o? — tambem, em grande parte, os do meu paiz, por ser este um dos trechos do territorio patrio onde mais afincadamente se elabora a sua riqueza economica.

Ides me acompanhar, em rapida digressão, pela actualidade, pela actualidade social, não deixando de vos falar de assumpto que interessa ao nosso Estado e, em particular, a este Municipio, poderosa colmeia de trabalho em que a terra é a fonte donde promanam todos os bens materiaes.

Num paiz como o nosso, de enorme territorio, tudo nos leva a crer não existir o espirito de reivindicações sociaes. E' que estamos convencidos de que as ideologias sociaes que grassam por toda parte nunca chegarão até nós, pelo facto da psychologia do nosso povo lhes ser adverso. Não me parece devermos confiar tanto nessa situação e fazermos alguma cousa de proveitoso capaz de preve-

nir contingencias graves no futuro. Não é pratico combater-se intransigentemente todas as tendencias renovadoras e a nossa propria historia, regista acontecimentos como a abolição da escravatura que, feita intempestivamente, graves consequencias acarretou á actividade rural do paiz. Não nos esqueçamos de que, em taes momentos, podem apparecer os visionarios, procurando tirar partido das massas constituídas pelos desherdados da sorte.

Se o capital não é nem pôde ser uma espoliação, sendo mais necessario aos paizes novos, será preciso procurar-se equilibrar, com medidas preventivas, a balança da justiça social, agindo sem tendencias demolidoras, guiando-nos por um espirito generoso e patriota.

Sempre fomos adeptos de providencias capazes de concorrer para proporcionar vida mais tranquilla e proveitosa aos que mourejam no trabalho da terra.

Não poderemos fugir, por conseguinte, do imperativo moral que nos conduza ao melhoramento da nossa raça; mas, para isso, tornar-se-á necessario bem interpretar os anhélos e os sentimentos das diversas classes, preparando o caminho por que teremos de seguir. Entre as muitas tendencias socialistas actuaes, ter-se-á que considerar o individuo, a sociedade, e o estado, em presença das realidades eco-

nomicas. O que se deve assinalar, no presente momento, é o offuscamento da escola individualista deante da acção intervencionista do Estado. Temos agora a demonstração empolgante do que se passa nos Estados Unidos, onde o Estado passou a intervir sem reboços na organização do trabalho e na repartição da riqueza. Como disse o General Jonhson, o Director da N I R A (National Industry Recovery Act.) os codigos que vão sendo instituidos visam operar "uma profunda mudança na vida economica de uma grande nação". E' certo que quando uma grande nação". E' acrescenta ainda: "It is something new under the Sun". E' certo que quando uma grande nação, como os Estados Unidos, em desespero de causa, por ver a metade de sua população passando fome, recorre á applicação de medidas contrarias ao seu passado de liberalismo, isso deve significar uma situação de muita gravidade para a economia mundial.

Já não querendo referir-me aos paizes em que prevalece o extremismo, observa-se que a vaga de transformações, em maior ou menor escala, vae attingindo todos os povos. Por essa razão, muitos estranharão que a situação do Brasil não se apresente com côres tão carregadas e isso para nós represente um desafogo. Entretanto, sahiria fóra de meu proposito se quizesse ennumerar o indices economicos porque se afere o enriquecimento dos povos, mas não devo deixar de dizer que o **padrão da vida** em nosso paiz é muito baixo, facto esse que traduz, até certo ponto, a inferioridade da nossa civilização. Dizendo **padrão de vida**, quero referir-me, tanto ás necessidades fundamentaes da existencia (abrigo, alimento, vestuario), como á posse e uso de todas as vantagens decorrentes da civilização contemporanea.

Foi o abuso do individualismo no campo economico, no dizer de muitos socialistas, que concorreu para a luta das classes e, por conseguinte, para accentuar as desigualdades fazendo surgir a reacção em que o Estado passou a intervir mais directamente na organização e distribuição das riquezas.

Nessa directriz vemos caminhar os Estados Unidos, sob a inspiração de Roosevelt; a Alemanha, com o programma traçado por Hitler, e, mais recentemente, a declaração de Oliveira Salazar de que Portugal, a exemplo da Italia, iria transformar-se numa republica cooperativa.

Do que não pôde haver duvida, é que a economia individualista por toda a parte, vae

sendo substituida por novas forças: o Estado e o grupo. E' inquestionavel nos encontrarmos deante da acção collectiva e da do Estado, evolução essa registrada em todos os paizes. Ao Brasil, em profunda desorganização economico-financeira, alheio como me acho ás ideologias da época, difficil seria prognosticar a directriz que lhe será mais conveniente seguir no momento.

Encontramo-nos num meio onde o amor á terra é um culto e onde o trabalho agricola é a base da riqueza, parece-me justificada uma referencia a alguns aspectos da questão agraria, certamente um dos problemas mais serios da actualidade. A legislação agraria evolue rapidamente nos principaes paizes do mundo, visando a transformação completa da economia social e politica dos nossos dias. E, nesse particular, a intervenção do Estado se vae fazendo sentir procurando uma melhor distribuição de energias, de aspirações e portanto, a formação da riqueza, entre os habitantes do campo.

Isso prova que a propaganda social de hoje não tem em vista senão melhorar as condições de vida, por mais perfeita distribuição da terra, do trabalho e do capital. A produção não pôde ser organizada sem levar-se em conta esses tres factores. Actualmente, diz um economista, "quem detem a terra deve trabalhá-la de modo util, para que possa gosar de todos os beneficios e estimulos de nova organização economica". Isso significa, que, mais alto do que os interesses de um individuo, se levantam os direitos da Sociedade, a utilidade publica e o bem da collectividade. E' assim que vemos o capital soffrer continuas limitações; o trabalho ser refreiado em suas exigencias; ao mesmo tempo que a legislação rural moderna revela tendencias accentuadas para a melhor divisão da propriedade territorial.

O quadro dramático da questão agraria, tão intenso na Europa, como ainda ha pouco se manifestou na Hespanha com a implantação da Republica, tambem existe na America, preocupando varios paizes.

Humberto de Campos, em uma das suas maravilhosas chronicas, referindo-se á "volta ao campo", disse: "A agricultura é de todas as occupações do homem, a mais natural e agradável. O contacto com as creações directas e vivas da terra dá-nos uma sensação profunda de repouso, enchendo-nos a alma de suave apaziguamento".

Quasi todos os paizes da Europa já passaram por sua hora histórica com a reforma

agraria, porque o regimen da propriedade das terras, no dizer de Arthur Wauters, "é o que affecta mais directa e profundamente a evolução social e economica dos povos".

Encontramo-nos deante do socialismo agrario assumindo multiplas formas; e pelo que se passa alhures, somos forçados a pensar um pouco em nós mesmos, tanto são ainda os vestigios do systema patriarchal legado pelo trabalho escravo. Por essa mesma razão não tenho duvida em declarar, como já o fiz recentemente na VII Conferencia Internacional Americana de Montevideó, dever a questão agraria na America ser objecto de estudo aprofundado dos governos, porque della dependerá a evolução do systema economico, social e politico do continente. Essa evolução que terá forçosamente de se operar, porque o regimen da grande propriedade se acha em agonia por toda a parte, mesmo entre nós, como se observa em S. Paulo, com as suas 204.195 propriedades agricolas. Das 39.897 propriedades cafeeiras, 20,5 % são de menos de 5 mil pés; 25,5 % de 8 a 10 mil pés; 18,7 % de 10 a 20 mil pés; 14,2 % de 20 a 50 mil pés. No Rio Grande do Sul, a obra da colonização com o regimen da pequena propriedade em cerca de um milhão de colonos tem constituido a base da riqueza economica do Estado.

O meio economico e social do interior do paiz precisa e deve ser modificado. Quem não vê e não percebe que a grandeza do Estado do Rio, de ha muito em visível decadencia economica, só poderá tornar-se uma realidade com rigorosa reforma agraria? Os aspectos dessa reforma e a maneira de realizal-a não julgo propicia a occasião para ser ventillada.

Encontramo-nos ainda num regimen semi-feudal oriundo da escravatura, que necessita ser modificado, e do qual um dos mais fortes symptomas está representado pela monocultura. Muita razão assiste ao brilhante escriptor Gilberto Freyre, na sua recente obra intitullada "Casa Grande e Senzala", for-

temente documentada, quando affirma que a "casa grande e senzala" representam todo um systema economico, social e politico. Infelizmente, os males desse regimen constituido pelo trabalho escravo e pela monocultura latifundaria ainda subsistem na economia brasileira, atrophinando o nosso progresso economico.

Sem levar em conta a Russai, transformada pelo Communismo, a reforma agraria europeia affectou a mais de 40 % da superficie total da Europa e mais de 60 % da sua população. — Os Estados Unidos, com o homestead, preservou todo o oeste americano, do latifundismo.

Somos de opinião que a pequena de propriedade não pôde ser levada a cabo em toda a parte, precisando obedecer a determinadas condições, sendo a principal o facil accesso aos mercados. E' certo tambem não se tornar sufficiente a posse da terra, sem se dispor de elementos para cultival-a. — Facilidade para adquirir a terra, facilidades para adquirir o capital pelo credito orgnizado, eis a orientação para lograr a subdivisão do sólo.

Não se pôde dizer que correntes definidas de opinião já se tenham manifestado entre nós sobre o regimen agrario a adoptarmos. Como o nosso territorio é vasto, na a crença de que não ha necessidade de se assegurar o trabalho ao homem do campo e, por conseguinte, de fixal-o ao sólo. Traçar-se uma politica rural, de accordo com as condições de nossos dias, mediante bem coordenado plano de execução, constitue, a meu ver, obra impostergavel, a que teremos de recorrer forçosamente, instituindo um regimen agrario que obedeça a regras cautelosas em seus cyclos de melhoramento. Essa é uma necessidade que já se não discute mais em nenhum paiz do mundo e que hoje aqui proclamo como providencia economica e social indispensavel ao Brasil. Estejamos attentos em acompanhar a experiencia alheia e não nos esqueçamos de que IDEAS NOVAS EXIGEM PROCES- SÓS NOVOS.

ATELIER DE GRAVURAS SILVA

43, AVENIDA GOMES FREIRE, 43

TELEPHONE 2-6894

RIO DE JANEIRO

**&
BARRETO**

GRAVADORES

CAUSA DA CRISE GERAL

THOMAZ COELHO FILHO

Engenheiro Agrônomo

Os países, como o Brasil, de índole agrícola, atravessam uma crise de agricultura, a qual tem, no fundo, certas causas de ordem externa, communs a todos, em geral.

Ao termino da grande guerra, que havia paralyzado, em larga escala, a produção agrícola da Europa, diversos países do continente americano e da Autralia, incitados pelas cotações favoraveis dos mercados consumidores, continuaram suas culturas vegetaes na mesma escala, ou maior ainda, de durante a guerra.

Os países europeus, tanto industriaes, como agricolas, logo ao fim do grande cataclismo mundial, entregaram-se, naturalmente, com todo o vigor, á obra da restauração e reorganização da sua agricultura, com o objectivo de lhe restabelecer a capacidade normal de produção.

Parallelamente á reorganização da agricultura européa e ao restabelecimento de seu nivel de produção, nasceu um desequilibrio entre a massa dos productos agricolas offerecidos nos mercados consumidores e a capacidade de consumo das populações humanas.

Por outro lado, a agricultura russa, que foi, sempre, um factor preponderante no commercio mundial de cereaes e outros productos agricolas, não concorria no mercado internacional. Durante mais de dez annos, a produção dessa agricultura era toda retida no país, para a satisfação das necessidades internas.

Emquanto se processava a reorganização agrícola, com

especialidade após á refórma da agricultura sovietica, nos moldes de empreendimentos collectivos, os productos russos recommçaram a apparecer nos mercados, disputando, mui justamente, o logar que occupavam antes da guerra. Na reconquista dos mercados consumidores, o **dunping** praticado pela União dos Soviets constituiu um momento decisivo, tanto no que respeita á quantidade desses productos, como á determinação de seus preços.

Simultaneamente, nos países europeus de character industrial, onde a produção agrícola, carecendo de importancia, não basta, mesmo, ao consumo interno, inaugurava-se uma politica de protecção aduaneira, ou de augmento local daquella produção, contribuindo, sobremodo, para aggravar a crise existente.

Ao passo que, nos tempos normaes, os productos agricolas gosavam de circulação, mais ou menos, livre, e eram absorvidos pelos grandes centros de consumo, hoje, ao contrario, a tendencia é cada vez maior, de isolamento dos diversos países consumidores, dentro de suas fronteiras, visando fazer face, na maior medida possivel, ás suas proprias necessidades, com os productos da agricultura local.

A' margem de taes circunstancias, irrompe o phenomeno do sub-consumo nos mercados grandes consumidores e nos países industriaes, em geral.

A crise economica, no dominio da industria, originou o **chômage**, em proporções, até então, desconhecidas, e que reduziu, sensivelmente, o poder de consumo de centenas de milhões de individuos.

O equilibrio, com o volume dos productos agricolas levados ao mercado, rompe-se cada vez mais; os preços desses productos baixam de modo desastroso; os agricultores dos diferentes países produzem em condições menores, e menos favoraveis até á cessação total dos lucros.

Como consequencia logica desse processo, que se vem desenvolvendo, com intensidade crescente, nestes ultimos quatro annos, a exploração agrícola se grava de dividas, que sobem, continuamente, de vulto. Com a queda dos preços, a maior parte dessas dividas ultrapassa, por vezes, mesmo, o valor total da exploração, constituindo um fardo difficil de supportar.

Em taes condições, os agricultores se tornam insoluveis, porquanto, com suas emprezas gravadas até ao extremo limite, ou, mesmo, além, e a circulação da moeda paralyzada, o credito deixa de exercer a sua funcção precipua.

Dahí resulta que a crise economica, augmentando, sempre, de proporções, degenerou em crise financeira e politica, nos países agricolas productores.

Tornando-se ruinosa a exploração da agricultura, esses países se vêm a braços com difficuldades tremendas. A menor arrecadação de impostos, por incapacidade forçada de pagamento, acarreta, fatalmente, o desequilibrio or-

çamentario, que tende a accentuar-se cada vez mais.

Nessa situação, fez-se aos governos o imperativo de intervir nas relações entre credores agricolas, com o risco de abalar, ainda mais, o credito publico, reduzindo uma parte das dividas, ou dilatando o prazo de sua amortização, afim de salvar o agricultor de uma liquidação certa. Essa problema, de alta gravidade, tem absorvido, de ultimo, a attenção dos homens de Estado, fazendo espalhar a crença de que o lado mais importante da crise agricola, que se atravessa, é o lado bancario e financeiro.

Somos de opinião, porém, em divergencia com os economistas, que a crise primaria que nos attinge, no Brasil, é, producção, ou, melhor, a crise antes, uma crise agricola, da da producção que, aqui, se manifesta, em consequencia de novas relações creadas na economia de outros povos, e de uma concorrência desconhecida, é, em grande parte, a causa da crise economica que nos assoberba.

Talvez pareça paradoxal falar de crise da producção, quando o que se presencia nos mercados consumidores do mundo, é, precisamente, uma superproducção, principal responsavel pela queda dos preços e a ruina da exploração agricola. Mas, no Brasil, a agricultura é quasi toda pri-

mitiva, com os seus processos de racionalização e intensificação, por isso mesmo, muito limitados, de sorte que, de uma parte, está em desacordo com a capacidade de producção das diferentes regiões agricolas, e, de outra parte, insufficiente, para recompensar os esforços do agricultor pelas cotações actuaes do mercado.

A sciencia agronomica, graças á qual, a agricultura de outros povos tomou ultimamente surto notavel, ainda não nos trouxe, como de mister, o seu inestimavel contingente. Quando nos paizes, em que a agricultura vem em segundo logar, depois da industria, a agronomia, no que concerne á technica do preparo do solo, o melhoramento das especies vegetaes cultivadas, o emprego de machinas aperfeiçoadas, e a especialização das raças animaes, tem contribuído para, no decurso das ultimas decadas, dobrar, ou, mesmo, triplicar a capacidade de producção dos diferentes regiões agricolas, por unidade de superficie, no Brasil, as forças productivas da natureza, taes como a energia solar e a fertilidade do solo, só são utilizadas, na sua maior parte, em escala muito reduzida, por effeito, mesmo, de uma primitiva technica agricola.

Encarado, por esse prisma, o problema, não é, portanto,

paradoxo avançar que a causa principal da crise que experimentamos, nestes tempos de superproducção agricola mundial reside numa crise de producção da agricultura nacional.

Para debellar essa crise agricola, não basta a frente unica da concessão de creditos á agricultura, destinados á sua reorganização, nem da instituição, para a venda dos productos, dos principios de uma politica de tarifas preferenciaes, tendentes ao estabelecimento de relações naturaes entre os paizes agricolas e os industriaes, no intercambio de seus productos, por meio de compensações. E' indispensavel, tambem, elaborar um plano, interno, de fomento e elevação do nivel da agricultura, para que possa resistir, vantajosamente, em épocas de crise, como a deste momento, e enfrentar a concorrência internacional, com benefica repercussão domestica.

A politica commum, até ao presente, baseada em conceitos puramente estaticos, quanto á funcção productiva da agricultura, deve, no futuro, repousar sobre uma concepção dynamica.

Os problemas de ordem objectiva, com que se defrontam os paizes agricolas, relativamente á organização da producção e as directrizes a se lhe imprimir, podem ser resu-

SENHORES AGRICULTORES!!! FORMICIDA EM PO' USEM SO'

"Morte às Formigas"

"MARCA REGISTRADA"

50 REIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca "Morte às Formigas", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallível na extinção de formigueiros.

FABRICANTES CHIMICOS

DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro

Vende-se em toda parte - Exigir sempre a marca "MORTE ÀS FORMIGAS" - Uma lata pelo Correio 6\$000

midos nos tres grupos principais seguintes:

1.º — RACIONALIZAÇÃO GEOGRAPHICA. —

A agricultura tem-se desenvolvido, entre nós, com inteira liberdade, sem uma acção directiva pronunciada, dahi resultando a distribuição cultural das diversas plantas agricolas, na sua maioria, de modo desordenado e em desacordo com os caracteres e a capacidade natural de produção das diversas regiões. Fóra de quaesquer considerações de ordem economica, succede que motivos de ordem ainda patriarcal da nossa vida rural, permittem a diffusão desorientada das plantas de cultura, impedindo, em consequência, que se obtenha o maximo possivel de productos vegetaes ou animaes, dentro dos limites estabelecidos pelas condições naturaes. Nesse sentido, isto é, da especialização geographica, é preciso evitar todo o esforço, procurando os meios apropriados a conseguir, que, em cada região, só se cultivem as plantas indicadas e só se criem os animaes adequados, estimulando, em seguida, o intercambio entre as diversas regiões naturaes, de accordo com as necessidades da produção e da industria.

2.º — RACIONALIZAÇÃO ECONOMICA. —

No quadro da especialização geographica, que poderia ser effectuada pela determinação, mediante pesquisas scientificas, dos caracteres e qualidades de ordem natural de cada região, — servindo para determinar a produção dessa mesma região — deve-se attender a uma racionalização economica o mais completa possivel. A agricultura, grande ou pequena, deve tirar todo o partido da experiencia

da industria, tornando-se o agricultor, de seu turno, um factor dos mais activos e orientados quanto ao fim economico de sua exploração. Dest'arte, no quadro de cada região agricola, e conforme ao plano consciente de racionalização geographica, deve-se dar o maximo de desenvolvimfento aos ramos da produção agricola mais lucrativos para o agricultor. Si, na racionalização geographica, é imprescindivel estabelecer zonas de cultura para as diversas plantas agricolas e centros de diffusão de suas diferentes variedades, deve-se disseminar, calcando na politica de racionalização economica, a cultura das plantas e variedades mais procuradas pelos mercados consumidores, subordinando-se ao principio da satisfação das exigencias desses mercados, o problema da venda dos productos agricolas.

3.º — RACIONALIZAÇÃO TECHNICA. —

Constitue o terceiro grupo dos problemas a examinar na organização da produção agricola. Dentro do systema estabelecido para a racionalização geographica e segundo as directrizes impostas pela racionalização economica, utilizar, no interior de cada região natural, todos os meios technicos que permittam á agricultura a obtenção de productos da melhor qualidade, para habitual-a á concorrência victo-

riosa com os similares, de outras procedencias estrangeiras, e da maior uniformidade, para a sua mais facil commercialização.

As diferentes regiões agricolas do nosso paiz, de par com as suas condições naturaes, exigirão, sem duvida, uma determinada technica, afim de que se possa obter a maior produção da melhor qualidade, porque, si, do ponto de vista da racionalização geographica e economica, se possa dizer que a nossa agricultura se submetteu, por evoluções, a um processo de adaptação, forçoso é convir, entretanto, que nos encontramos atrasados no tocante á racionalização technica.

Nessa ordem de idéas, a sciencia agronomica, utilizando os principios geraes, em que se apoia, e de posse do conhecimento detalhado do meio, deve fixar, em suas minucias, todos os trabalhos technicos a serem applicados, como, por exemplo: os diversos systemas de lavra e semeação, a quantidade necessaria de sementes, os cuidados culturaes, o systema de colheita, etc. Levando em conta o individualismo dos nossos agricultores, o seu espirito conservador e o seu fetichismo pela rotina, torna-se preciso estudar o melhor meio de fixar e assegurar, para cada região, separadamente, um minimo de trabalhos agrico-

DOENÇAS
DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI
ANTI-ACIDO · CHOLAGOGO LAXATIVO

FRANCISCO GIFFONI & C. - R. 1 de Março, 17 - Rio de Janeiro

las e outro minimo de produçãõ vegetal e animal.

O principio da racionalizaçãõ technica, applicado de modo integral e em funcçãõ de obtençãõ do maximo de produçãõ, em cada regiãõ, implica o emprego de machinaria possante e aperfeiçoada, que nãõ estã ao alcance do pequeno agricultor, nem seria vantajosa na pequena exploraçãõ. Surge, dahi, entãõ, o problema da associaçãõ de classe, para que se torne viavel essa mecanizaçãõ.

Para o augmento da produçãõ agricola, o melhoramento da qualidade dos productos e a estandardizaçãõ dos methodos de cultura, — unica via que, sob o regime da pequena propriedade, poderã necessario encontrar o meio levar a padronizaçãõ da proque permita à pequena exploraçãõ aproveitar-se de todas as vantagens de ordem technica e agronomica que se achem à disposiçãõ da grande agricultura.

Na soluçãõ desses problemas, ha que se levar em conta, evidentemente, considerações de ordem social, politica e, por vezes, mesmo, psychologica, concernentes ao estado de espirito da camada camponeza. Todavia, o aspecto tecnico-economico deve prevalecer, si é intuito realizar uma base seria de resistencia da nossa agricultura, na lucta economica que se fere, no momento. Nesse sentido, ainda, a cooperaçãõ deve constituir o meio de conciliar o interesse da conservaçãõ da pequena propriedade e a necessidade de manter a grande exploraçãõ, objectivando a mecanizaçãõ, a intensificaçãõ e a racionalizaçãõ da produçãõ.

Estudo do solo — O problema do estudo do solo, do ponto de vista de sua forma-

çãõ, sob a acçãõ dos factores de ordem natural, data de antes da guerra, apõs a diffusãõ da doutrina pedagogica russa, e em seguida a organizaçãõ da Conferencia Internacional para o estudo do solo, transformada, hoje, em "Associaçãõ Internacional para o Estudo do Solo", que reúne os sabios do mundo inte-

methodos de pesquisa, adaptados às diferentes grandes regiões geographicas. Por meio dessas pesquisas é que cumpre elaborar as cartas agronomicas de todas as regiões agricolas, onde fiquem representados todos os typos de solos, tanto quanto à sua origem, como quanto à sua productividade, ahi incluindo o estudo da reacçãõ das diferentes terras, da possibilidade do emprego de adubos e da determinaçãõ da technica agricola mais adequada à conservaçãõ e augmento da fertilidade.

Plantas cultivadas. — As plantas cultivadas constituem um importante capitulo que deve ser estudado no quadro da racionalizaçãõ geographica, segundo methodos unitarios, afim de que facilmente se possam comparar os resultados obtidos. Em conexãõ com as condições naturaes do clima, as pesquisas phenologicas sãõ indispensaveis para a identificaçãõ do caracter agricola das regiões. A diffusãõ das diferentes variedades de plantas cultivadas, o intercambio dessas variedades entre os Estados ou regiões, os ensaios de acclimaçãõ, a creaçãõ de variedades novas, o melhoramento dos systemas de cultura, a protecçãõ das plantas cultivadas contra os parasitas vegetaes e animaes, sãõ outros tantos problemas que aqui se enquadram.

Produçãõ animal. — Diffusãõ de diversas raças de animaes, segundo as condições naturaes da regiãõ e suas funcções productivas, com o fim de melhora-las e valorizalhes os productos, attendendo, tambem, à mesma racionalizaçãõ geographica que para os productos vegetaes.

A LAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL
DE AGRICULTURA E DA CONFEDERA-
ÇÃO RURAL BRASILEIRA

FUNDADAS EM 16 DE JANEIRO DE 1897
E 7 DE DEZEMBRO DE 1928

●

Dr. Arthur Torres Filho
Presidente Interino da Sociedade
Director

Dr. Antonio de Arruda Camara
Redactores

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

●

Petra de Barros
Gerente

Roberto Dias Ferreira

●

Redacçãõ • Administraçãõ :

RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Sob.

TELEPHONE 4-1416

RIO DE JANEIRO BRASIL

ro. Como uma consequencia desse genero de actividade, já se tem feito, em alguns paizes, o levantamento de cartas agrológicas, mais ou menos completas. Essa sciencia tem logrado tal desenvolvimento, nestes ultimos tempos, que é preciso que se regionalize, afim de poder unificar seus

Além desses tres grupos principais de estudos, de caracter tecnico, um outro dominio mais amplo de pesquisas, de caracter economico: o da

Economia rural. — De accordo com as condições de ordem natural e circunstancias de ordem politica, economica e social, será do maior interesse começar o estudo, por methodos communs, não só da estrutura da distribuição do solo, como, sobretudo, da analyse methodica dos diver-

sos typos de exploração e seus resultados, avançando, mesmo, pela sociologia agraria até ao reconhecimento e identificação dos caracteres do minantes do meio rural e dos cultivadores das differentes regiões naturaes. Esse estudo permittirá estabelecer o caracter da agricultura nas diversas regiões, para fazer, depois, a ligação entre as etapas que ella percorreu no curso de sua historia. Emfim, no terreno economico, haverá que examinar, tambem, o problema do credito agricola e da

cooperação, sob suas diversas fórmãs.

Precedendo a execução desse complexo programma de estudos nacionaes, certas — outras providencias se impõem, como, por exemplo, a da aproximação e intercambio de collaboração, o mais estreitamente possivel, entre as instituições agricolas, officiaes ou particulares, de caracter scientifico ou de direcção, de um lado, e as associações scientificas e profissionaes, de outro lado.

Regulamentação da profissão de agronomo

Humberto R. de Andrade

Delegado Technico da S. N. A.
no Ceará.

Pelo decreto n. 23.196, de 12 de Outubro ultimo, foi regulamentado o exercicio da profissão agronomica.

Constitue um ato luminoso do Governo Provisorio, este que estabelece funções privativas dos profissionais reira de agronomia.

Determinar deveres e outorgar direitos é, em verdade, estimular, enobrecer e valorizar uma profissão.

Até então não se sabia onde começavam nem onde terminavam as funções privativas dos profissionais da ciencia agricola.

Não era exigido, sequer, o registro official dos titulos ou diplomas.

Resultou improfiqua, na primeira Republica, a tentativa visando tão justa aspiração, qual seja legalizar a condição juridica de uma classe.

Aos governos passados parecia diferente tal exceção no quadro das profissões liberais seguidas no paiz.

Situação caotica, que o poder revolucionario fez desaparecer, era de todo inadmissivel numa nação que sempre viveu da terra, seja nelleas suas fontes de riqueza, seja pelos habitos rurais de sua população.

O decreto em apreço pôz termo, de maneira cabal e perfeita o la-

mentavel menosprezo á carreira que devia ser justamente cuidada com mais zelo entre nós.

Já se sabe, agora, onde vão as atribuições do agronomo e até onde elas param. Não é mais possivel confusões ou choques com outras profissões, em particular com a engenharia civil.

Com o progresso e especialização da tecnica agraria, ficaram perfeitamente definidos os marcos divisionarios dos dois officios que, em epochas remotas, viveram a mesma fonte de conhecimentos.

Hoje se torna impossivel enquadrar em qualquer outra profissão as catedras professadas nos cursos agronomicos, obrigatoriamente vastos pela necessidade de abrangerem multiplas applicações que comporta a atividade rural.

O texto legal é, felizmente, claro e preciso, de molde a não deixar duvidas e ambiguidades prejudiciais.

Regulamentada a carreira do solo, dá-se á mocidade brasileira o

maior incentivo para dedicar-se, de coração e espirito, aos estudos agronomicos em seus varios graos, em beneficios da coletividade.

A grave questão economica nacional ha de encontrar solução na produção agricola, que, pela quantidade, qualidade e diversificação, deve garantir uma exportação vultosa, continua e variada.

Mas isso só será possivel com eficiente orientação tecnica a guiar o trabalho campestre, para o que se faz mister um corpo de profissionais á altura das responsabilidades que lhes cabem nesse desejado revigoreamento das finanças nacionais.

AFFECÇÕES PULMONARES

F. DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL

KOCHICIDINA

FRANCISCO GIFFONI & Ce.
1º de Março, 17-Rio de Janiro

Indices do custo de vida no Brasil, Alemanha e França

O Sr. Orlando Arruda, auxiliar do Consulado Geral do Brasil em Marselha, elaborou o seguinte interessante trabalho comparativo dos indices do custo de vida entre o Brasil e a Alemanha e a França.

A Repartição de Estatística da Alemanha procedeu nos ultimos anos a diversos inqueritos para determinar os gastos principais de manutenção das familias alemãs.

Como todos os trabalhos estatísticos ali levados a efeito, o referente ao assunto de que nos ocupamos foi executado com meticulosidade e cuidados extremos, de modo a obter-se a maior aproximação admissivel nos resultados apurados.

E' essa a impressão que se tem ao folhear-se o Anuario Estatístico publicado pela referida Repartição. Nele se encontram todos os pormenores relativos á tecnica do inquerito e ás deduições dele decorrentes. Nesta comparação só nos utilizamos, porém, dos elementos essenciaes, mas suficientes, que se encontram no estudo citado, o que facilita a nossa tarefa e, ao mesmo tempo, torna clara e compreensivel a presente exposição.

O inquerito em questão abrangeu 896 lares de operarios, 546 de empregados no comercio e 498 de funcionarios publicos.

Tirada a media do numero de membros que compunham essas familias, achou-se 4,2 membros em cada familia de operario, 3,6 membros em cada familia de empregado no comercio e 3,9 membros em cada familia de funcionario publico.

Não encontramos estatística semelhante sobre a nossa população, mas pode-se deduzir empiricamente que as familias brasileiras, sob este aspecto, se aproximam sensivelmente das alemãs.

Procedendo á verificação do consumo, nesses lares, dos principais artigos de alimentação, encontrou a Repartição de Estatística do Reich as medias seguintes:

CONSUMO MEDIO DE CADA LAR:

Carne verde	147 K.	135 K.	151 K.
Pão	377 K.	316 K.	356 K.
Leite	481 K.	454 K.	519 L.
Manteiga	18 K.	35 K.	36 K.
Café	17 K.	14 K.	16 K.
Açucar	54 K.	50 K.	59 K.
Arroz	82 K.	64 K.	81 K.

Daí se podem deduzir as seguintes medias de consumo para uma familia que se poderá denominar padrão:

N.º de lares recenseados:	647
N.º de membros de cada familia	3,9
Carne verde	144 K.
Pão	439 K.
Leite	484 K.
Manteiga	29 K.
Café	14 K.
Açucar	55 K.
Arroz	79 K.

Isto posto, calculemos a quanto montam em moeda alemã, franceza e brasileira os gastos da familia-padrão para sua principal alimentação. Para isso, tomemos os preços unitarios daqueles artigos, faceis de verificar

	RM
Carne verde	3,50
Pão	0,50
Leite	0,30
Manteiga	3,00
Café moido	5,00
Açucar	0,70
Arroz	0,70

Frs.	Mil réis
22,00	2\$000 K.
2,00	1\$000 K.
2,00	1\$000 K.
22,00	8\$000 K.
25,00	3\$000 K.
4,00	1\$000 K.
4,00	1\$500 K.

Os preços acima são médias obtidas da comparação entre mercados de diferentes qualidades.

Aplicando-se, pois, esses valores ás quantidades necessarias ao consumo anual de cada familia, conforme acima foi discriminado e, ao mesmo tempo, fazendo-se abstração dos valores relativos dos numeros para só se considerar seus valores absolutos, encontra-se como indice de custo de vida para os artigos de primeira necessidade em cada um desses países:

PRODUTOS DOS PREÇOS PELAS QUANTIDADES

Carne verde (144K.)
Pão (3490K.)
Leite (484L.)
Manteiga (29K.)
Café (55K.)
Açucar (55K.)
Arroz (79K.)

Na Alemanha	Em França	No Brasil
504,0	3.168,0	288,0
174,5	698,0	349,0
145,2	968,0	484,0
87,0	638,0	232,0
70,0	350,0	42,0
38,5	220,0	55,0
55,3	316,0	118,5
<hr/>	<hr/>	<hr/>
1.074,5	6.358,0	1.568,5

Se se deduzirem, portanto, logicamente, as seguintes relações de custo de vida:

Alemanha	1.074,5	0,7
Brasil	1.568,5	
França	6,358,0	
Brasil	1.568,5	

E de interpretar-se: quem, no Brasil, necessita de uma unidade de moeda brasileira para sua manutenção, precisará, na Alemanha, de 0,7 unidades de moeda alemã e, na França, de 4 unidades de moeda franceza. Ou, mais claramente: si a manutenção de uma familia no Brasil requer 1:000\$000, a mesma manutenção da mesma familia exigirá: na Alemanha, 0,7 de 1.000 ou 700 Rm. na França, 4 vezes 1.000 ou 4.000 Frs.

ASPECTOS ECONOMICOS DO ESTADO DA BAHIA

Alem dos problemas financeiros, tem os de natureza economica merecida especial atençaõ ao Governo da Bahia.

Assim é que organisou a defeza racional e patriótica da maior riqueza agricola da Bahia, amparando a lavoura cacauera, com a creação do Instituto do Cacau, cujos beneficios já se fazem incalculaveis, no desenvolvimento do seu programma, assim organizado:

1.º) Organização do credito hipotecario a prazos longos e do credito agricola movel, sob o controle dos proprios produtores, de maneira a garantir-lhes o financiamento de suas propriedades em condições estimulantes para a produção, assegurando-lhes independencia economica e consequentemente a liberdade de transações maior capacidade para melhoramento dos seus meios de produção.

2.º) Campanha intensiva visando o melhoramento dos processos de cultura e beneficiamento do cacau para a obtenção do melhor produto pelo menor preço compativel com as necessidades de um preparo superior e de um gradual alteamento do padrão de vida da nossa gente rural.

3.º) Rigorosa padronização, classificação e imunização do cacau exportado de geito a garantir-lhe mercados crescentes pela honestidade dos tipos e rigor da selação.

4.º) Fomento da policultura na zona de cacau para garantir uma melhor organização da sua economia rural, evitando os males da monocultura e a importação das necessidades de vida conforme sucede atualmente.

5.º) Melhoramento e barateamento dos meios de transporte.

Desafogando o lavrador com o credito a juros baixos não só para o financiamento das suas safras, como para se salvar de hypothecas onerosissimas, que lhe tiravam todas as energias, ministrando-lhe uteis ensinamentos por meio de tecnicos para isso especialmente contractados, cortando de rodovias as regiões produtoras, facilitando e barateando o transporte, construindo armazens geraes para classificação e afixação dos padrões ou tipos, fazendo a propaganda do produto no exterior, benemerita tem sido a atuação do Instituto do Cacau na Bahia.

A sua carteira hipotecaria tem operado com grande eficiencia, desde o seu primeiro anno de funcionamento, em 1923, realizando 757 avaliações e concedendo 390 empréstimos no valor de 23.221:406\$000, dos quaes 242, no valor de 14.472:850\$0000, já definitivamente realizados.

Esses empréstimos beneficiam os lavradores com a redução do obrigações annuaes de juros e amortizações numa base minima de cinco a seis mil contos de reis.

Distribuindo, gratuitamente, sementes aos agricultores, fornecendo-lhes, pelo custo, modernas maquinas agricolas, ministrando-lhes faceis ensinamentos para a melhoria das suas lavouras, facilitando os transportes, que intensificam a circulação da riqueza, assegurando a garantia dos direitos a todos os cidadãos, num ambiente de paz e de trabalho, o Governo fomenta a produção e estimula as forças vivas do Estado.

A seção de pecuaria, tecnicamente instalada pelo governo atual, no Campo de Experiencia e Demonstração, na Capital do Estado, dá um valioso concurso aos criadores, compreendendo a avicultura, suinocultura, bovinocultura, cunicultura e apicultura.

Intensificand' a suinocultura, dotou o Governo o Campo de Demonstração de magnificos reproductores procedentes dos Estados de Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, e Minas Gerais, além dos que foram cedidos pelo Governo Federal.

Para animar a criação de coelhos o Governo fez aquisição e teve ofertas no Rio de Janeiro, de bons ternos das raças Alaska, Branco de Bouscat, Argente Crème, Chinchilla, Prateado Inglez, Azul de Beverin, colocando-as em modernas coelheiras, recentemente feitas.

Não se poupam, igualmente, esforços no sentido de melhorar a pecuaria bahiana, com a introdução de raças finas de puro sangue, como sejam das Normanda, Lemousine, Herefords, Schwitz, Durhan, Polled-Angus, Hollandez e das raças cavalaes Arabe, Anglo-Arabe e Inglez.

Ainda recentemente, no mez de Julho deste anno, ralizou o Governo uma bela Explosição Pecuaria, no Campo de Experiencia e Dmons-

tração, na Capital do Estado, a qual alcançou um êxito excepcional, revelando, principalmente a animação dos creadores e os fructos opimos já obtidos, com a melhoria das suas raças pelo cruzamento com os bons typos reproductores, que lhes têm sido proporcionados pelo Estado.

O Governo do Estado incentivando as novas indústrias que se possam constituir na Bahia, baixou os Decretos ns. 8.089, de 23 de Junho e 8.169 de 20 de Outubro de 1932, concedendo o primeiro a todo cidadão, empresa ou sociedade que se organizar para a exploração de xarqueadas e indústrias de lacticínios, isenção pelo prazo de dez annos do imposto de indústrias e profissões e redução de 50% do imposto de exportação, e o segundo assegurando isenção de impostos ás indústrias novas que se montaram no Estado, dentro do prazo de tres annos, a contar da data do alludido Decreto.

Concedeu tambem pelo Decreto n. 8.279, de 21 de Janeiro de 1933, isenção de impostos por quinze annos ás empresas ou companhias legalmente constituídas ou que se vierem a constituir, no prazo de cinco annos, para a montagem de fabricas de cimento neste Estado.

Especial attenção foi tambem dispensada ao problema rodoviario.

Com uma verba orçamentaria de oitocentos contos de reis, reforçada pelos auxilios concedidos pelos Ministerios da Viação e do Trabalho, para, com a construcção e reconstrucção de estradas, ser dada assistencia e soccorro a milhares de flagellados, pelas secas, desenvolveu-se francamente a rede rodoviaria do Estado, com um acrescimo de oitocentos e um kilometros, tendo-se construido aito bellas pontes de cimento armado, o que representa um trabalho realmente meritorio para a maior prosperidade da Bahia.

Os indices economicos da Bahia revelam algumas cifras assás interessantes.

O Commercio exterior em 1932 acusou uma exportação e uma importação de 146.730 toneladas, no valor de 197.914:407\$000, equivalente a 2.888.818 libras esterlinas, tendo uma importação de 84.910 toneladas, na importancia de 42.184:669\$000, correspondente a 608.889 libras esterlinas.

Registrou assim a nossa balança de commercio exterior no anno findo um saldo de 61.820 toneladas, representando 155.729:738\$000 ou em libras esterlinas 2.279.929.

Mostram as estatisticas de cabotagem o escoamento annual para os outros Estados de todo o saldo dos valores da balança de commercio exterior da Bahia.

Excepcionalmente nos exercicios de 1931 e 1932 o confronto dos totais geraes da exportação com os da importação deram as differenças para mais da exportação sobre a importação, respectivamente, de 13.028:699\$ e 10.394:788\$, que são insignificantes se considerarmos que os saldos da balança, do commercio exterior nos dous alludidos annos, foram de 153.050:000\$ e 155.729:738\$.

Convem notar que nos tres annos anteriores a 1931 a importação geral do Estado foi maior que a exportação nas seguintes cifras: 1928 — 20.093:562\$, 1929 — 38.848:499\$, 1930 — 31.849:658\$.

Duvidas não ha de que a Bahia ainda importa de outros Estados productos de que já deveria ser exportadora, pelo menos para alguns mercados do norte do paiz.

Basta citar que em 1932 importamos 18.607:421\$ de xarque, 1.446:591\$ de arroz, 4.376:917\$ de feijão, 1.101:938\$ de cebolas, 920:373\$ de milho e 758:036\$ de batatas.

E' verdade que de referencia a algumas indústrias observa-se um movimento animador, principalmente em relação ás de lacticínios, sobretudo a da manteiga, cujas fabricas augmentam, annualmente, de producção, causando consequentemente um decrescimo na importação desse producto, de outros Estados.

Assim é que a nossa importação de manteiga que em 1931 fôra no valor de 3.901:819\$000, desceu em 1932 a 2.353:682\$000, o que representa bem expressivo indice.

Com o desenvolvimento de algumas indústrias de facil prosperidade neste Estado, como as xarqueadas e as de lacticínios auxiliadas pelos favores legais, concedidos pelo Governo, será bem possivel que se reduzam as cifras da nossa importação de cabotagem, attendendo-se a que compramos, annualmente, aos outros Estados mais de dezoito mil contos de xarque e mais de dous mil de manteiga.

Durante o anno de 1923 entraram 2.917 e sahiram 2.904 embarcações no porto desta Capital.

Das entradas 466 foram procedentes do estrangeiro, 1.064 de portos do Brasil e 1.387 de outros portos do Estado e, das sahiras, 459 se dirigiram para o exterior, 1.124 a outros portos da Bahia.

Elevou-se no anno de 1932 a 521.203:349\$992 o movimento bancario neste Estado, ultrapassando assim o do exercicio anterior, que ficou em 476.661:177\$483.

Concorreram os bancos nacionaes para o total do movimento bancario em 1932 com a consideravel parcella de 366.330:755\$048, .. sendo a restante de 154.872:594\$944 relativa aos bancos estrangeiros.

Alcançaram em 1932 ao valor de 64.613:811\$680 as entradas de novos capitaes no commercio da Bahia, os quaes em 1931 haviam ficado em 36.865:409\$723.

A retirada de capitaes no movimento da nossa praça, no anno findo, se fizeram na importancia de 8.911:934\$139, quasi igual ao anterior, de 1931, que accusou a cifra de 8.851:018\$781.

Vale como um indice de grande expressão, documentando a honradez e a segurança da praça desta Capital, o pequeno numero de fallencias decretadas, com um passivo relativamente insignificante, durante o exercicio de 1932, numa phase angustiosa como a que atravessa o commercio, aqui como em toda a parte, a supportar as difficuldades indiscretiveis

da maior crise que registra a historia economica do mundo, em todos os tempos.

E', relmente, surpreendente que as fallencias decretadas na praça da Bahia, que gira annualmente com muitas centenas de milhares de contos, fossem em 1932 em numero de 9, com um passivo total, apenas, de 937:161\$427.

Nestes ultimos seis annos, sómente no de 1928, que assignalou um periodo de grande prosperidade economica, registraram-se tão poucas fallencias, com passivo total de 864.653:596\$000.

Tambem em 1930 foram menores que em... 1932, accusando 1.145, na importancia de... 14.594:860\$000.

Desceram de 637, no valor de 12.419:802\$0000 em 1931 a 578, correspondentes a 7.980:522\$000, as hypothecas effectuadas no municipio desta Capital, sendo 7.953:522\$000 de immoveis situados no perimetro urbano e somente 27:000\$000 dos existentes no suburbano.

As hypothecas ralizadas em 1932, foram quasi no mesmo valor do anno de 1930 que ficaram em 7.249:221\$000.



C. I. A. P. S.



Companhia Importadora de Animaes de Puro Sangue

AVENIDA RIO BRANCO, 91 - 4.º ANDAR - SALA 6

RIO DE JANEIRO — TELEPHONE 3-0899

Fornecemos em condições vantajosas: Cavallos de corrida e para reproducção; gado bovino reproductor de todas as raças; gados lanigero e suino.

Para pedidos ou qualquer informação consultar a nossa Secção Technica.

A nova Lei do Trabalho Agrícola

O Brasil vai ter, pela primeira vez, uma lei do trabalho agrícola e esse importante acontecimento se deve à iniciativa do operoso ministro do Trabalho, Dr. Salgado Filho, que, com a sua lucida intelligencia e seguro descortino politico, tem dotado o paiz de uma bem intencionada legislação proletaria, abrindo largo e sereno caminho à organização moderna das actividades nacionaes, livre do grande perigo das conquistas violentas do direito, pela força.

Já é principio consagrado em todos os paizes civilizados as oito horas de trabalho na agricultura, e o Brasil não podia continuar à margem dessa evolução, só por uma questão de tradição, aferrado à rotina de um empirismo colonial.

Quando todas as nossas classes trabalhadores já se achavam contempladas com o regimen methodico de garantias e prerogativas, seria clamorosa injustiça que o operario da riqueza patria fundamental — a agricultura — continuasse desamparado e esquecido, como um pária, na communhão da familia brasileira.

Embora a primeira tentativa, como se vê no ante-pro-

jecto que, a seguir, divulgamos, e que vem sendo publicado no "Diario Official", para, durante sessenta dias, receber suggestões dos interessados, objective, apenas, a regulamentação da duração do trabalho agrícola, quando as necessidades desse trabalhador são innumerables e, tambem, urgentes, forçoso é convir que representa um grande passo dado no sentido altruistico da elevação e reabilitação desta classe productiva, perante as demais, do paiz e do mundo.

A Sociedade Nacional de Agricultura sente-se feliz por ter podido collaborar na elaboração desse ante-projecto de lei, honrada, que foi, com um convite do governo para integrar a comissão designada para esse fim, comissão essa, que permanece constituida para, terminado o respectivo prazo, reunir as suggestões porventura recebidas e dar forma definitiva ao ante-projecto.

A Sociedade Nacional de Agricultura, por seu turno, solicita e espera, de suas committidas, de socios e de quaesquer outros interessados o favor de lhe fazerem suas suggestões sobre o relevante assumpto.

Anteprojecto de decreto regulando a duração do trabalho rural

CAPITULO I

Da duração do trabalho rural

Art. 1.º A duração normal do trabalho rural será de 8 horas diarias.

Art. 2.º Será considerado trabalho diurno o que se executar de sol a sol.

Art. 3.º Sem augmento de remuneração e exclusivamente para os empregados que trabalhem por semana ou por mez, as oito horas de trabalho poderão ser elevadas a dez, sem que excedam, respectivamente, o total de 48 horas semanais ou 208 mensais.

Art. 4.º O tempo em que o empregado estiver à disposição do empregador será computado como de trabalho efetivo.

Paragrapho unico. Exce-tua-se dessa regra, até o máximo de 2 horas diarias, o tempo em que o empregado estiver aguardando oportunidade para iniciar os serviços, desde que tal oportunidade não dependa directamente do empregador.

Art. 5.º O presente decreto não afeta o costume ou accordo por força do qual a

HORTULANIA

Rua da Assembléa, 79 - Telephone 2-0576

Sementes, ferramentas para jardinagem, arvores fructiferas, adubos chimicos, gaiolas. Ovos e aves de raça. Trabalhos em flores naturaes.

Grande chacara de culturas a RUA SENADOR NABUCO, 38 - Villa Izabel

duração do trabalho seja inferior a 8 horas diárias.

CAPITULO II

Do repouso diario e do descanso semanal

Art. 6.º A duração normal do trabalho será sempre entremeada de intervalos para refeições e descanso, higiênicamente espaçados entre si e nunca inferiores, reunidos, a 2 horas diárias, não computadas como de trabalho.

Art. 7.º Após cada período diario de trabalho, haverá um intervalo de repouso, no mínimo, de dez horas consecutivas.

Art. 8.º E' obrigatorio um descanso semanal de 24 horas, consecutivas, sendo-lhe destinado o domingo, salvo motivo de força maior ou accordo entre empregador e empregado.

Paragrapho unico Dessa regra ficam excluidos os tratadores de animais e outros empregados cujas funções especializadas exijam trabalho diario não excedente de quatro horas.

CAPITULO III

Do campo de aplicação

Art. 9.º O presente decreto abrange, sob a denominação genérica de trabalho rural, as seguintes actividades:

- a) a agricultura;
- b) a industria pastoril;
- c) a industria extrativa vegetal;
- d) a industria de caça e de pesca fluvial;
- e) dentro dos estabelecimentos rurais, o beneficiamento ou a primeira transformação de sua produção; e
- f) fora dos estabelecimentos rurais, o beneficiamento

ou a primeira transformação de productos agrícolas ou pastoris não suscetiveis de armazenamento prolongado ou cujo aproveitamento não possa sofrer solução de continuidade.

CAPITULO IV

Das derrogações

Art. 10.º A duração do trabalho rural poderá ser elevada a nove horas diárias, exclusivamente para os empregados que trabalhem ao ar livre, mediante acôrdo entre esses e seus empregadores.

Art. 11 Nas épocas de sementeiras e de safras, e por um periodo não superior a quatro meses consecutivos, a duração do trabalho rural poderá ser elevada até dez horas diárias.

Art. 12 Excepcionalmente, a duração do trabalho rural poderá ser elevada até doze horas diárias, não excedendo de sessenta e seis por semana, nos seguintes casos:

a) quando sómente por meio de trabalho extraordinario se possa prevenir a perda de safras e productos deterioráveis;

b) quando somente com essa elevação se conseguir evitar máu resultado de serviço já iniciado ou de execução inadiável;

c) em outros casos de urgencia, independente da vontade do empregador.

Art. 13. Nos casos previstos nos arts. 10 e 11, a duração do trabalho acrescida será remunerada na base do salario-hora, que será o quociente do salario diario por oito.

§ 1.º Essa remuneração extraordinaria, nos casos previstos no art. 12 e suas alíneas, será acrescida de uma taxa adicional, fixada por accordo entre empregador e empregados.

§ 2.º O trabalho noturno será remunerado na base do trabalho diurno com um aumento, no minimo de 50 %.

CAPITULO V

Da fiscalização

Art. 14. Haverá, na sede de cada municipio, uma Comissão de Julgamento e Arbitragem do Trabalho Rural.

Paragrapho unico Essa Comissão, além de um secretario, sem direito de voto, compor-se-á de tres membros: um presidente, que será autoridade judiciaria local, designada pelo Governo do Estado, e dois vogais, indicados, respectivamente, pelos sindicatos locais de empregadores e de empregados interessados.

Art. 15. Em cada distrito de paz, que não fôr sede de municipio, terá a Junta de Julgamento e Arbitragem uma Delegação.

GRIPPE-NEURALGIAS-DÓRES EM GERAL
CALMANTINA
 COMPRIMIDOS DE GIFFONI
 ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

FRANCISCO GIFFONI & CIA. - Rua 1.º de Março, 17 - Rio de Janeiro

Paragrapho unico Essa delegação terá organização igual á estabelecida no paragrapho unico do artigo anterior, com excepção do que respeita ao seu presidente, que será nomeado pelo da Comissão de Julgamento.

Art. 16. As Comissões de Julgamento, bem como as suas delegações distritais, serão secretariadas pelos officiais do Registro Civil do local.

Paragrapho unico Nas sedes de municipio, onde existam diversos distritos, o secretario da Comissão será o official designado pelo seu presidente.

Art. 17. Nos municipios de um só distrito de paz, onde não existam syndicatos oficialmente reconhecidos, os empregadores e empregados, convocados pelo presidente da Comissão de Julgamento

elegerão seus respectivos vogais e suplentes.

Art. 18. Nos municipios de mais de um distrito e onde não existam syndicatos reconhecidos, em empregadores e empregados, de cada distrito, em eleição para a qual serão convocados pelo presidente da Delegação, escolherão os respectivos representantes e suplentes.

Paragrapho unico. Os representantes assim eleitos, reunidos por convocação do presidente da Comissão de Julgamento e na sede desta, escolherão os respectivos vogais e suplentes.

Art. 19. São atribuições da Comissão de Julgamento:

a) julgar a legitimidade das prorrogações previstas neste decreto;

b) julgar as queixas contra a falta de execução do presente decreto;

c) aplicar aos infratores das disposições deste decreto as penas nele estabelecidas.

Art. 20. Das decisões da Comissão de Julgamento não haverá recurso, salva ao Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, a faculdade de avocar os processos por ela julgados.

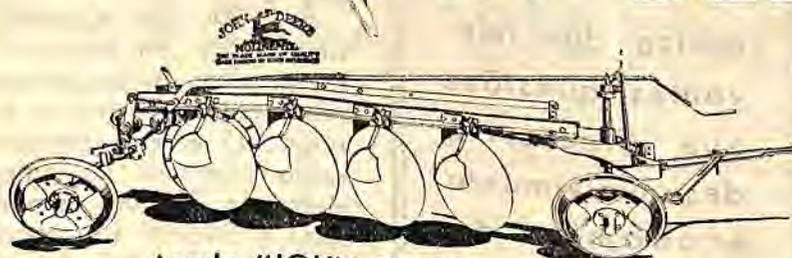
Art. 21. São atribuições das delegações distritais.

a) tomar conhecimento das queixas contra a falta de execução do presente decreto verificando sua legitimidade e advertindo aqueles que considerar infratores;

b) dar conhecimento dentro do prazo do oito dias, á respectiva Comissão de Julgamento e Arbitragem, de todos os casos que lhes forem afetos, devidamente informados, transmitindo-lhes os respectivos processos;

MACHINAS AGRICOLAS

"JOHN DEERE"



Arado "JOHN DEERE" de 4 discos

Os productos das fabricas "JOHN DEERE" são hoje universalmente conhecidos e a sua preferencia se justifica pela superior qualidade da sua fabricação e pela organização industrial dos seus estabelecimentos, a qual permite produzir e vender por preços assás reduzidos a enorme variedade de machinas para a agricultura lançada em todos os principaes mercados do mundo.

SEMPRE EM STOCK PEÇAS SOBRESALENTES

Unicos Representantes e Depositarios

SÃO PAULO
Rua Alvares Penteado, 1
Caixa Postal 44

LION & CIA.

RIO DE JANEIRO
Rua Teofilo Ottoni, 41
Caixa Postal 42

Tractores, arados de aiveca e de disco para tracção animal e mecnica, grades de dentes e de discos, semeadeiras, cultivadores, prensas, etc.

c) dar ciência aos interessados das decisões da respectiva Comissão de Julgamento.

CAPITULO VI

Da escrituração agrícola e das carteiras profissionais

Art. 22. Nos estabelecimentos rurais, em que haja 20 ou mais empregados em serviços essencialmente agrícolas (art. 9.º, alíneas c, b, e d,) ou 10 ou mais em serviços industriais (art. 3.º, alíneas e e f), ficam os empregadores obrigados.

a) a manter, devidamente, escriturado, um livro de registro de todos os seus empregados, no qual serão anotadas as prorrogações normais e extraordinárias da duração do trabalho;

b) a manter, devidamente, escriturado, um livro de contas correntes, com o movimento de débito e crédito em relação a cada empregado ou contratado;

c) fornecer a cada empregado ou contratado a que se referem as alíneas do art. 25, uma caderneta, na qual, além das principais condições de seu contrato (natureza do serviço, prazo, salário), se reproduzam os lançamentos do livro de contas correntes a ele referentes;

d) a fornecer a cada empregado, no final do respectivo contrato, o atestado de sua terminação do qual constará o saldo ou débito do livro de contas correntes a ele referente.

Art. 23. O Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, por intermedio dos secretarios das Comissões de Julgamento e das delegações distritais processará os pedidos e a entrega de carteiras profissionais aos empregados no trabalho rural.

paragrafo unico. Os empregados que não possuírem carteiras profissionais emitidas nas condições deste artigo nada poderão reclamar contra a falta de aplicação das disposições do presente decreto.

Art. 24. Será considerado infrator das disposições deste decreto o empregador que, por qualquer modo embaraçar ou tentar embaraçar a aquisição, pelos empregados de suas carteiras profissionais.

CAPITULO VII

Disposições gerais

Art. 25. As disposições deste decreto, na parte refe-

rente á duração do trabalho, não se aplicam:

a) aos que exerçam funções de gerencia, fiscalização externa ou vigilancia;

b) aos representantes interessados no negocio, sempre que o forem por documento habil;

c) aos compradores, vendedores ou entregadores, quando em serviço externo;

d) aos parceiros, colonos e empreiteiros e aos que, na execução de seus contratos, trabalhem por conta própria.

Art. 26. São nulos de pleno direitos os acordos e convenções contrários ás disposições deste decreto ou tendentes a evitar ou alterar a sua execução.

Art. 27. A aplicação das disposições deste decreto não poderá, em caso algum, ser motivo determinante da redução de salarios.

Art. 28. Os representantes o Ministerio do Trabalho, bem como, os de sindicatos oficialmente reconhecidos, e quando especialmente designados, poderão, como assistentes, acompanhar os debates das Comissões de Julgamento.

Art. 29. Os infratores das disposições do presente decreto, além do pagamento da remuneração a que se refere o art. 13 e seus paragrafos, serão passíveis da multa de multa de 20\$000 (vinte mil réis) a 200\$000 (duzentos mil réis), imposta pela Comissão de Julgamento e Arbitragem do Trabalho Rural.

Paragrafo unico. As importancias das multas estabelecidas por este decreto serão recolhidas ao Tesouro Nacional e escrituradas a credito do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, afim de serem applicadas nas despesas de fiscalização e outros serviços a cargo do Departamento Nacional do Trabalho.

Se
desejaes
andar bem
informados
acerca das rele-
vantes questões
que affectam o
desenvolvimento
economico do
Brasil, lêde

A Lavoura
e propagaes entre
os vossos amigos
e collegas a
leitura desta util
publicação.

As Riquezas do Brasil Central

CORNELIO LIMA

São tão grandes as riquezas que contem em seu sub-solo e as que poderão ser exploradas em suas terras huberrimas, que não se expõe a errar quem disser ser o Brasil o paiz mais rico do mundo, e isso se provará, quando for devidamente explorado.

Segundo uma comunicação feita ha tempos passados á Sociedade Nacional de Agricultura, pelo Sr. Orlando da Silveira que percorreu grande parte da região central da Republica. As possibilidades da pecuaria nessa extensa e ignorada zona, não é um sonho, como a muitos parece, e a equiparação dessa inesplorada riqueza á do café, só por descuido e menosprezo ainda não foi feita.

A carne é o alpha dos productos de primeira necessidade na contingencia em que nos achamos, em face da depreciação que está

passando a cultura do café, precisamos convergir nossos esforços para essa promissora industria, incrementando não sómente a exportação da carne como a dos lacticinios e demais sub-productos do gado bovino que são igualmente muito lucrativos.

O planalto central é talvez a região mais rica do Brasil, não sómente no que concerne ao thesouro que encerra o seu sub-solo, como a promissora industria pastoril, além das vantagens a auferir dos elementos que offerece a grande cultura de cereaes, entre as quaes a que representa a solução da cultura do trigo nos terrenos salitrados das extensas planicies de Goyaz, que já o produziram nos esquecidos tempos coloniaes, produção essa que será de grande efeito economico e certamente se fará quando houver facilidade de exportação.

ADUBE COM

NITROPHOSKA I G

adubos completos para diferentes terras e culturas.

Escolha, conforme a sua lavoura, um dos seguintes typos :

		Azoto:	Acido Phosporico:	Potassa:
NITROPHOSKA I G	"AA"	10%	20%	20%
"	"B"	16,5%	16,5%	21,5%
"	"C"	15%	30%	15%
"	"F"	15%	15%	18%

Vendas :

Fernando Hackradt & Cia.

Rua São Pedro, 45
Rio de Janeiro

Informações technicas :

Departamento Agricola da I. G.

Caixa Postal 143
Campinas, Est. São Paulo

O Mercado de Frutas de Mêsas Tropicais na Suissa

CARLOS DE CARVALHO E SOUZA

Consul do Brasil em Genebra

Além da laranja, o mercado suíço pôde oferecer possibilidades a outras frutas procedentes do Brasil, entre as quais podemos citar as bananas, abacaxis, grape-fruits, tangerinas e limões.

As tangerinas provêm na sua quasi totalidade da Espanha e da Italia, e figuram nas estatísticas juntamente com as laranjas, não existindo estatísticas especiais para esta fruta.

O limão também é exportado pela Italia e pela Espanha, o seu preço no mercado a varejo é de 10 a 20 centimos. Não é possível concorrer com a Italia e a Espanha na exportação de tangerinas e limões.

A banana é uma fruta muito popular na Suissa, cujo publico muito a aprecia, sendo porém ignoradas as diversas especies de bananas existentes no Brasil. A banana que se encontra neste mercado provêm da Africa, especialmente das Canarias, e ha alguns anos se tem intensificado a exportação para a Suissa da banana de Tripoli (Italia). Evidentemente, visto o enorme consumo de bananas neste mercado, poderia este interessar bastante os nossos exportadores desta fruta. No mercado a varejo é ela vendida por unidade, pelo preço de 10 a 20 centimos, ou seja, em moeda brasileira, e ao cambio atual, 350 a 700 réis.

Importante, também, é o consumo da banana-pássa, vendida nas confeitarias e armazens, e consideravel é o seu consumo na in-

dustria de farinhas alimenticias, notadamente para crianças e doentes.

O abacaxi é considerado na Suissa como fruta de luxo, devido ao seu alto preço. Entretanto, de dis anos para cá, muito tem aumentado o consumo desta fruta nesae mercado, o que se explica pela baixa do seu preço. Ha dois anos, cada abacaxi era vendido no mercado a varejo pelo preço de 6,00 a 12,00 frs., e só se encontrava nas casas de luxo; hoje, já se encontra em todas as casas de frutas e legumes, e pelo preço de 4,00 a 8,00 francos ou seja, em moeda nacional, ao cambio atual, 14\$000 e 28\$000, preço, aliás, ainda demasiado excessivo.

O abacaxi é muito apreciado pelo publico na Suissa, e, se mais acessivel fosse o seu preço, mior seria o seu consumo. Entretanto, o publico prefere adquirir esta fruta eh conserva, proveniente da America do Norte, pela razão unica de ser assim mais barata.

O grape-fruit é também considerada fruta de luxo, e é pouco conhecida da grande massa de consumidores, por ser muito cara: no mercado a varejo cada grape-fruit custa de 60 centimos a 1.000 francos, ou seja, de 2\$100 a 3\$500 cada grape-fruit.

Notavel é o consumo de castanhas do Pará (noix du Brésil), altamente apreciadas no mercado suíço. O seu preço no mercado a varejo é de frs. 1,40 o Kg., ou seja, 4\$900 o Kg.

EXPURGANDO Com bisulfureto de carbono impuro ou mal rectificado **ESTRAGA-SE A COLHEITA.**

Analyses feitas pelo Ministerio da Agricultura estabeleceram que o **BISULFURETO DE CARBONO**

"JUPITER"

Tem 99,88 % de pureza e ausencia completa de acido sulfridico - acido sulfuroso - acido sulfurico

“Elekeiroz” S. A.
SÃO PAULO
Caixa 255

Já em diversos armazens de comestíveis as castanhas da Pará são vendidas descascadas, e muito exito têm tido os "bon-bons" castanhas do Pará, envoltas em açúcar ou chocolate.

O consumo de castanhas do Pará ainda poderia ser intensificado neste mercado. Para ta los exportadores brasileiros poderiam incluir nas remessas de castanhas do Pará receitas de doces e, sobretudo, de biscoitos que seriam certamente muito bem aceites pelo publico na Suissa. Outrosim, tais receitas poderão intensificar o uso das castanhas do Pará pelas fabricas de biscoitos da Suissa, que gozam de fama mundial.

De modo geral, concluir-se que o mercado suisso deve interessar os nossos exportadores de frutas, sendo porém necessario que obtenham uma **redução dos fretes**, que lhes permita concorrer, não sómente quanto á qualidade, como quanto ao preço tambem, com a fruta procedente de países mais proximos, e sujeitos a menor depeza de transportes e de frigoríficos.

Seria necessario, tambem, empreender uma propaganda inteligente, certamente onerosa nos primeiros tempos, mas cuja eficacia seria incontestavel. As remessas devem ser feitas de modo regular e deve ser mantido com constancia o bom acondicionamento.

Uma condição essencial para manter o bom nome da produção brasileira, no mercado estrangeira, é a estrita fiscalisação da produção e da exportação, só permite a saída da mercadoria bem selecionada, da primeira qualidade, colhida em momento oportuno e bem acondicionada.

Podendo interessar aos nossos exportadores, indicamos a seguir algumas das principais firmas importadoras de frutas, da praça de Genebra além da firma:

"PRIMEURS S. A." com sede principal em Neuchatel, e sucursais em Bâle (Gundelingerstr., 280) e La-Chaux de Fonds (Parc 9).

"S. A. TRULLAS & C. (Rue de l'Ecole, 12 — Genebra.

"Bourgeois, R., S. A." (Rue Cèard, 5 et 7) Genebra.

"Astruc frères" (Rue de Lausanne, 24) — Genebra.

"Burdet & Schafroth" (Rue Rothschild, 32-34.) — Genebra.

"Coopérativa Association Maraichère — (Rue du Grand Bureau, 17) — Genebra.

"Frutidor S. A." (Rue Richmont, 16)

"Martin, Paul, & Koch, C. A." (Rue des Gares, 27) — Genebra.

"SICA" (Ch. Dupont) — Genebra.

AUMENTO DE DIREITOS SOBRE O FUMO NA SUISSA

O Governo Federal suisso decretou uma nova elevação dos direitos de entrada de fumos, assim como da taxa de fabricação do fumo manufacturado na Suissa.

Segundo o decreto em apreço, a tarifa para o fumo em bruto, sem declaração do modo do seu emprego, é de 3000 frs. por 100 quilos brutos. Os direitos sobre os fumos em bruto, destinados á fabricação de charutos, varia, conforme a sua origem, de 160 a 300 frs. Os direitos sobre os fumos em bruto, destinados á fabricação do tabaco para cachimbo, rapé ou para mascar, de fumos em rôlo ou sobre os fumos em bruto de todas as especies, com exceção dos tabacos da China, do Japão, da da Coréa e do Oriente, são fixados em 300 frs. O fumo servindo para a fabricação de cigarros e de fumo para cigarros, paga um direito de 800 frs. por 100 quilos brutos, tratando-se de tabaco Maryland, Burley, Algeriano, de China, do Japão e da Coréa; de 900 francos para o Virginia claro e 1000 frs. para os orientais não denominados em outra parte.

Os direitos para os fumos fabricados são os seguintes: fumo cortado para cigarros (não em embalagem, para a venda a varejo), 3.00 frs.; em embalagem de todas as especies, para a venda a varejo, 2.000 frs. Fumo cortado para cachimbo (não em embalagem, para a venda a varejo), 1.000 frs.; em embalagem, sendo de metal, para a venda a varejo, 750 frs.; para as outras embalagens, não de metal, 850 frs. Charutos (não em embalagem, para a venda a varejo), 1.600 frs.; em embalagem de qualquer especie, para a venda a varejo, 1.200 frs. Cigarros (não em embalagem, para a venda a varejo) 3.000 frs.; em embalagem de qualquer especie, para a venda a varejo, não pesando o cigarro mais de 1,35 gr., 1.800 frs.; para os outros, 2.300 frs.

SITUAÇÃO ECONOMICA DO PARÁ

O Estado do Pará renasce economicamente. Com o quasi esquecimento da borracha, que até 1927 mantinha a vantagem de ser o nosso principal produto, os agricultores e lavradores paraenses lançaram suas vistas para outras fontes de riqueza.

A borracha, em outras épocas, o expoente máximo da economia do Estado, ocupa hoje lugar inferior, estando colocados em primeiro plano outros produtos antes descurados.

A riqueza do interior, constituída, outr'ora, pelos seringais, hoje passou a ser pelos castanhais, incontestavelmente um dos fatores principais da economia do Estado.

A lavoura paraense vae num crescente animador e os agricultores cuidam de aumentar, de ano para ano, a produção de arrô, milho, algodão, cacau e outros produtos.

A industria extrativa, entretanto, é a maior fonte de riqueza do Pará, sendo príncipais produtos a castanha, a madeira, pesas, etc.

Na industria agrícola, são principais fatores o algodão, o cacau e o arrô, sendo que o milho e o feijão, por seu consumo interno aparecem com cifras diminutas na exportação.

Tambem merece ser mencionada a industria fabril, da qual, pelo vulto da produção, sobresaem os artefatos de borracha, aniagem, cordoalha, produtos farmaceuticos, doces e confeitos, conservas, etc.

Relativamente ao nosso intercambio comercial, o valor da importação é maior do que o da exportação.

Em 1931, o valor oficial dos generos que importamos foi de 65.279:586\$698, que, comparados com o de 1932, no total de 67.323:178\$200, dá um aumento neste ano, de 2.043:591\$502.

Comparadas as exportações dos mesmos anos, verifica-se igualmente o acrescimo de 15.935:923\$798, em 1932, pois, em 1931, o valor oficial dos generos exportados foi apenas de 40.132:963\$502, atingindo, naquele ano, o de 56.068:887\$300.

Se verificarmos a diferença entre o valor oficial da importação e o da exportação, encontramos os seguintes resultados a favor da importação: — Em 1931, 25.146:623\$196, e, em 1932, 11.254:290\$900.

Merecem ligeiras apreciações os seguintes produtos de exportação do Pará:

CASTANHA — Colocada em primeiro lugar entre os generos de maiores valores, a castanha, é, entretanto, um produto que, por sua variabilidade de produção e oscilação de preço, não pode ser calculada, com quanto concorrerá para a receita do Estado.

Algumas vezes tem sucedido que menores safras suplantam, em valor, a outras maiores, e isso pelos preços de cotação. De 1920 a 1930, a maior quantidade de castanha exportada, foi em 1926, quando saíram do Pará 411.115 hectolitros, num valor oficial de 15.239:782\$096. Entretanto, em 1928, quando a exportação não ultrapassou a 205.3895 hectolitros, o valor foi de 14.681:135\$140.

Iniciado, em 1928, o beneficiamento da castanha, isto é, o seu descascamento, por uma fabrica que o fez a titulo de experiencia, nesse ano a sua exportação foi apenas de 1795 hectolitros, num valor oficial de 16:639\$650. Deante dos resultados obtidos, outras fabricas foram instaladas para aquele fim, existindo atualmente, em Belém, mais de doze firmas que exploram esse comercio.

Nos ultimos anos foram exportadas as seguintes quantidades de castanha descascada: — em 1930, 621.877 quilos; em 1931, 1.548.567 quilos e em 1932, 1.493.398 quilos.

COUROS E PELES — Desde 1926 começaram a ser exportadas outras qualidades de peles e couros de animais selvagens do Pará, alem dos de boi e veado, que, antes, eram os unicos que saíam do Estado, verdes salgados ou secos espichados.

Nos ultimos anos, alem daquelse, o Pará vem exportando peles de animais diversos, tais como: capivara, porco, onça, ariranha, caetitu', camaleão, cobras diversas, áacuraru', lontra, mucura, queixada, tamanduá, teju', jacuruxí, etc. Destas são cotadas a maiores preços as seguintes: peles de onça, de 22\$ a 30\$ a unidade; de capivara, de 19\$ a 20\$000; de maracajá, de 20\$ a 24\$000; de queixada, de 14\$ a 16\$000; as de giboia ou sucuriju' (cobras) varia o quilo de 18\$ a 23\$000.

A exportação de peles e couros, em 1931, produziu um total de 6.523:321\$590, e, em 1932, de 7.169:374\$700, valor oficial.

ALGODÃO — Bôa colocação vem conquistando o algodão entre os produtos paraenses, sendo que, na industria agricola é o primeiro.

Quasi desaparecida, depois de alguns ânos de abandono, a produção de algodão resurgio em 1917, após a queda da borracha.

Hoje cuida-se do plantio do algodoeiro em varias zonas do Estado, principalmente na da Estrada de Ferro de Bragança, onde a produção aumenta consideravelmente.

Em 1931 e 1932, a produção no Estado foi de 2.930.000 e 3.845.000 quilo aproximadamente.

ARRÔS — Tambem o arrô, como o algodão, ocupa bom lugar na balança economica do Estado. Disseminado o plantio por varios logares do interior do Estado, teve este produto, nos dois ultimos ânos a seguinte exportação: — Em 1931, 8.807.265 quilos, num valor oficial de 4.043:030\$000 e, em 1932, 9.723.364, quilos, num valor de 6.732:260\$.

MADEIRAS — Quasi incalculavel é a quantidade de especimens de madeiras existentes no Pará. Madeiras de lei, proprias para todas as especies de construções civis e na-

vais, assim como para dormentes, etc., e madeiras chamadas brancas, de multipla utilidade.

Severa fiscalização vem sendo feita pelo Governo, no sentido de evitar a saída de madeira inferior do Estado, de maneira que são bem raras as reclamações dos importadores deste produto paraense.

O valor oficial deste produto foi, em 1931, de 3.417:573\$110 e, em 1932, de 4.179:144\$770.

BORRACHA — Ocupando lugar inferior, como acima referimos, a borracha entretanto, ainda é um dos produtos principais da Amazonia. Muito embora com uma produção limitadissima, devido a baixa de preço, a borracha teve, ainda, nos dois ultimos ânos exportação superior a 1.000.000 de quilos.

Certos produtos paraenses aparecem ainda com boa colocação, destacando-se farinha, cacau, sementes oleaginosas, milho, etc.

Os quadros abaixo dão melhor idea da exportação do Pará, nos ânos de 1931 e 1932, verificando-se que, naquele âno, houve um aumento de 1.572:799\$463, nos direitos pagos e de 6.447:563\$400, no valor oficial.

CASA FLORA

Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINS.

PLANTAS - fructiferas e
ornamentais.
SEMENTES - importação directa.
FERRAMENTAS - INSECTICIDAS
AJARDINAMENTO.

Capim gordura rôxo

Sementes de germinação,
ensaccados e postos em
São Diogo

Preço: 800 réis o kilo
Preço por tonelada 600\$000
Facilidade de transporte

PEDIDOS À

Sociedade Nacional de Agricultura
Rua 1.º de Março, 15
Caixa Postal 1245 - Rio de Janeiro

Exportação de produtos pelo Porto de Belem, durante o ano de 1931, com os respectivos direitos pagos e valor oficial

<i>Generos</i>	<i>Direitos Pagos</i>	<i>Valor Oficial</i>
Algodão	261:395\$422	4.991:142\$940
Aniagem	23:295\$108	2.388:678\$800
Arrós	88:393\$626	4.043:030\$440
Artefatos de Borracha	10:297\$189	205:943\$780
Borracha	193:345\$368	2.317:943\$500
Cacau	98:194\$263	1.873:147\$070
Castanha	2.807:704\$846	18.759:745\$009
Caroços e Sementes	36:932\$246	596:271\$110
Farinha	133:341\$947	2.640:061\$590
Madeiras	398:381\$290	3.417:573\$110
Oleos e Azeites	40:387\$548	1.576:400\$450
Peixes e Couros	362:197\$762	6.523:321\$420
Tabaco	24:765\$700	946:373\$600
Outros Produtos	387:843\$872	23.849:853\$685
	4.866:476\$187	74.129:486\$504

Exportação de produtos pelo Porto de Belem, durante o ano de 1932, com os respectivos direitos pagos e valor oficial

<i>Generos</i>	<i>Direitos Pagos</i>	<i>Valor Oficial</i>
Algodão	194:229\$020	3.884:580\$400
Aniagem	29:596\$145	2.959:614\$500
Arrós	135:769\$395	6.732:259\$650
Artefatos de Borracha	37:240\$445	744:808\$900
Borracha	139:467\$887	1.588:012\$910
Cacau	28:081\$078	761:621\$560
Castanha	933:431\$466	7.553:820\$940
Caroços e Sementes	26:977\$758	539:555\$160
Farinha	456:231\$134	9.124:622\$680
Madeiras	478:722\$743	4.179:144\$770
Oleos e Azeites	42:162\$097	1.581:318\$210
Peles e Couros	346:271\$574	7.169:374\$700
Tabaco	12:258\$296	245:165\$900
Outros Produtos	434:237\$686	20.618:022\$774
	3.293:676\$724	67.681:923\$054

ALVES FRAGA & CIA.

Fabricantes de vasilhames para condução de leite

C. Postal 832 - RUA FREI CANECA, 72 e 87 - Telephone 2-9458
RIO DE JANEIRO

Especialistas em artigos para Lavoura, Criação e Lacticínios. - Desnatadeiras, Salgadeiras, Batadeiras, Coalhos, Correias, Grampos, Oleos, Carrapaticidas.

Vaccinas e soros para tratamento dos animaes.

O Café Brasileiro na Espanha

O Consul Geral do Brasil em Barcelona, Snr. Socrates Moglia, comunica que, sobre os 9.688.800 quilos de café que a Espanha importou do estrangeiro, no 1.º semestre de 1933, sem contar, portanto os 40.200 quilos provinidos de Fernando Pó, o Brasil forneceu ... 1.716.200 quilos, dos quais 696.517 desembarcados em Barcelona, representando apenas 17,7% do consumo total espanhol.

Em 1932, durante identico periodo, o Brasil contribuiu com 40% do consumo geral, apesar dêste haver sido superior, já que alcançou 11.952.500 quilos, dos quais 4.866.600 corresponderam ao café brasileiro. Para melhor compreender a posição do café brasileiro nos seis primeiros meses deste ano, é mister comparar as cifras da exportação brasileira com as dos outros países que mais venderam ao mercado espanhol.

	1.º Sem estres			Diferença :
	1932	1933		
Arabia	31.500	115.200	+	83.700 Kilogramos
Brasil	4.866.600	1.716.200	—	3.150.400 "
Colombia	233.100	242.100	+	9.000 "
Cuba	—	532.200	+	532.200 "
Equador	939.300	907.600	—	31.700 "
Haiti	163.100	154.700	—	8.400 "
Mexico	57.100	421.000	+	363.900 "
Nicaragua	77.300	214.300	+	137.000 "
Poss. franc. d'Africa	479.300	230.300	—	249.100 "
Poss. hol. Oceania	1.875.600	1.482.700	—	392.900 "
Salvador	342.200	392.600	+	50.400 "
São Domingos	332.300	846.200	+	513.900 "
Venezuela	2.256.200	2.098.500	—	157.700 "

Assim, tiveram as suas contribuições aumentadas os produtores de São Domingos, Mexico, Arabia, Cuba, Nicaragua, São Salvador e Colombia, enquanto diminuíam as do Brasil, Equador, Haiti, Venezuela, Possessões francêsas e holandêsas da Africa e a Oceania. As cotações do café, na praça de Barcelona, isto é, café com os direitos pagos, na primeira quinzena do mês de Abril, que pode servir de média às cotações do semestre, foram: São Domingos, cuja contribuição triplicou do outro para este ano, vendeu seu produto, conforme o tipo, á razão de 753 a 820 pesetas por 100 quilos; Mexico, que também produz cafês finos e teve, do consumo espanhol no primeiro semestre deste ano, uma parte oito vezes maior que a do mesmo periodo em 1932, vendeu seu produto de 870 a 900 pesetas; Cuba, nos seis primeiros meses de 1933, mais de meio milhão de quilos, cotando o café cubano de 745 a 800 pesetas; os mocas da Arabia, os cafês do Salvador Nicaragua e Colombia, vendidos igualmente em maior quantidade, foram respectivamente cotados de 856 a 915, de 820 a 860 e de 750 a 850 pesetas por cem

quilos. Quanto ao Brasil teve os seus Santos correntes cotados a 770 pesetas, o Santos superior a 790 e o Santos extra a 810; os cafês da Africa francêsa, cuja importação foi reduzida á metade, valeram de 725 a 735 pesetas e salvo alguns cafês especiais de Java e Havai, usados para misturas, os da Oceania, cujo consumo também baixou, custaram menos do que os acima discriminados e sobretudo bastante menos que os brasileiros, sendo inutil falar da Venezuela, Equador e Haiti, pois as diminuições que lhes foram impostas são na verdade de pouca monta e poderão ser facilmente recuperados nos meses subsequentes.

CACAU BRASILEIRO NA UNIÃO SUL AFRICANA

Por interferencia do Consulado do Brasil em Capetown, alguns fabricantes de chocolate da União Sul Africana encomendaram pequenas partidas de manteiga de cacau da Baía e, finalmente, agora a firma E. Schlenemann está prestes a receber uma encomenda de £ 12.000 de favas de cacau.

Mapa Nosografico do Matadouro de Santa Cruz - Ano de 1933

DR. OSVALDO DE CARVALHO E SILVA - Chefe de Serviço

No afã de satisfazer pedidos de interessados, transcrevo, na integra, o mapa nosografico do Matadouro de Santa Cruz, respeitante ao ano de 1933.

Oportunamente, por inopia de espaço, darei á estampa ao do Matadouro da Penha.

GADO ABATIDO :

Bois	65.595
Vacas	10.904
Vitelos	9.372
Suinos	2.236
Total	95.580

DE URGENCIA :

Bois	43
Vavas	2
Vitelos	1
Suinos	0
Ovinos	0
Total	46

REJEIÇÃO TOTAL :

Mortos em viagem.

Bois	58
Vacas	2
Vitelos	11
Suinos	7
Ovinos	0
Total	78

ANTE MORTEM :

Bois	0
Vacas	3
Vitelos	1
Suinos	0
Ovinos	0
Total	4

POST-MORTEM :

Bois	284
Vacas	70
Vitelos	147
Suinos	156
Ovinos	22
Total	679

REJEIÇÃO PARCIAL :

Cabeças,

Bois	43
Vacas	4
Vitelos	7
Suinos	0
Ovinos	0
Total	58

Linguas.

Bois	406
Vacas	40
Votelos	307
Suinos	7
Ovinos	0
Total	760

PULMÕES :

Bois	7.999
Vacas	381
Vitelos	891
Suinos	4.080
Ovinos	506
Total	13.857

CORAÇÕES :

Bois	281
Vacas	29
Vitelos	31
Suinos	190
Ovinos	1
Total	532

FIGADOS:

Bois	1.731
Vacas	90
Vitelos	1.803
Ovinos	292

BAÇOS:

Bois	49
Vacas	6
Vitelos	11
Suinos	0
Total	70

RINS:

Bois	5.509
Vacas	302
Vitelos	91
Suinos	5.204
Ovinos	0
Total	11.106

LIBERES:

Bois	0
Vacas	1.089
Vitelos	2
Suinos	0
Ovinos	0
Total	1.091

ESTOMAGOS:

Bois	369
Vacas	77
Vitelos	158
Suinos	161
Ovinos	22
Total	787

INTESTINOS:

Bois	369
Vacas	77
Vitelos	158
Suinos	161
Ovinos	22
Total	787

REFINAZIL

FARELLO PROTEINOSO

Uma vacca precisa de uma certa quantidade de alimento para a manutenção do seu corpo

Alimentada com meias rações — a produção de leite soffre.

Alimentada com rações adequadas, correctamente balanceadas, ella produzirá a quantidade maxima de leite.

Peça-nos formulas balanceadas contendo "REFINAZIL" e outros componentes apropriados.



Refinações de Milho, Brazil S/A
CAIXA 2972 - SÃO PAULO - BRASIL

A Sociedade Nacional de Agricultura

Desejando que todos os lavradores, criadores e industriais façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu manter a

ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE JOIA PARA OS NOVOS SOCIOS

Annuidade 40\$000

A LAVOURA É DISTRIBUIDA GRATUITAMENTE AOS SOCIOS DA

Sociedade Nacional de Agricultura

ORELHAS :

Bois	0
Vacas	0
Vitelos	0
Suinos	76
Ovinos	0
Total	76

PATAS :

Bois	4
----------------	---

QUARTOS :

Bois	32
----------------	----

OITAVOS :

Bois	128
Vitelos	9
Suinos	2
Total	139

Tecido muscular :

Bois	23.555	ks.
Vacas	821	"
Vitelos	151	"
Suinos	57	"
Ovinos	1	"
Total	24.585	ks.

Tecido adiposo :

Suinos	535
------------------	-----

DIAGNOSES :**Blastoma.**

Bois	7
----------------	---

Caquexia patologica :

Bois	54
Vacas	24
Vitelos	112
Ovinos	18
Total	208

Esfalfamento :

Bois	4
Vitelos	1
Total	5

GANGRENA PULMONAR :

Ovinos	1
------------------	---

ITERICIA

Vacas	1
Vitelos	5
Ovinos	2
Total	9

JUGULAÇÃO INCOMPLETA :

Bois	1
----------------	---

TRAUMATISMO

Bois	57
Vacas	12
Vitelos	9
Suinos	1
Ovinos	1
Total	80

CISTICERCOSE :

Vitelos	1
SUINOS	87
Total	88

MASTITE TUBERCULOSE :

Vacas	2
-----------------	---

MAL DE ESTRADA DE FERRO :

Bois	3
Vacas	1

ODOR REP. A. ALIMENTO :

Vitelos	1
-------------------	---



Francisco Giffoni & Ca. - Rua 1. de Março, 17 - Rio

Piemia :

Bois	15
Vacas	4
Vitelos	5
<hr/>	
Total	24

SAPREMIA :

Bois	1
Vacas	1
Vitelos	1

Septicemia :

Bois	1
----------------	---

TUBERCULOSE LOCALISADA :

Bois	19
Vacas	26
Vitelos	5
Suinos	15
<hr/>	
Total	39

TUBERCULOSE GENERALISADA :

Bois	102
Vacas	24
Vitelos	4
Suinos	53

TRAUMATOSES

Bois	20
Vacas	1
Vitelos	2
<hr/>	
Total	23

MORTOS EM VIAGEM :

Traumatismo	78
-----------------------	----

ANTE-MORTEM :

Caquexia fisiologica	1
Gastão adiantada	4
<hr/>	
Total	4

CABEÇAS :

Abcesso	2
Miases	27
Traumatismo	7
Tuberculose	22
<hr/>	
Total	58

LINGUAS :

Glossite aftosa	711
Glossite cisticercosa	7
Glossite traumatica	13
Glossite tuberculosa	28
Glossite indurativa	1
<hr/>	
Total	760

PULMÕES :

Aspiração de alimentos	3.302
Aspiração de sangue	1.953
Aspiração de agua suja	2.918
Enfisema	2.326
Edema	90
Equinococos	2
Antracose	1
Hiperemia	1.871
Infartos anemicos	10.463
Nodulos parasitarios	408
Ossificação	2
Pneumonia catarral	35
Pneumonia verminosa	32
Pneumonia purulenta	16
Pneumonia traumatica	12
Pleurite adesiva	471
Tuberculose	366
<hr/>	
Total	13.857



ABELHAS

de diversas raças em nucleos e caixas moveis.

RAINHAS selecionadas. Colmeias de Langstroth-Root e Emilio Schenk (tipo nacional) Cera molhada. Mel centrifugado.

MONTAGEM DOS APIARIOS

Oferece: Apicultor-propagandista, Michael Perelmiter

Escola de Apicultura - CAMPO GRANDE - Rua Alagôas, 61 - Rio

CORAÇÕES:

Miocardite cisticercosa	36
Pericardite adesiva	468
Pericardite traumática	7
Pericardite tuberculosa	20
Pericardite fibrosa	1
Total	532

FIGADOS:

Angiomatose	901
Adenoma flavum	2
Blastoma	1
Calicose nodular	340
Colelitiasis	9
Colangite catarral	1
Degeneração gordurosa	105
Esfacelamento	1
Hepatite apostematosa	482
Hepatite estefanurosa	1.190
Hepatite equinocosa	373
Hepatite indurativa	28
Hepatite tuberculosa	183
Hepatite distomatosa	72
Hepatite cisticercosa	17
Hepatite traumática	11
Hep. parenquimatosa hemor- ragica	2
Hemosiderose	4
Hemangioma	2
Hyperemia	78
Peri-hepatite	186
Total	3.988

BAÇOS:

Diastoma	1
Espenite traumática	27
Espenite tuberculosa	14
Espenite purulenta	1
Espenomegalia	3
Hematoma	6
Hiperemia	6
Peri-esplenite	13
Total	70

RINS:

Cisto	710
Degeneração gordurosa	16
Hiperemia	669
Nefrite maculosa alba	2.168
Nefrite fibrovesiculosa	2.585
Nefrite estefanurosa	4.894
Nefrite purulenta	6
Nefrite parenquimatosa he- morrágica	14
Nefrite indurativa granulosa	2
Nefrite tuberculosa	28
Peri-nefrite	7
Uronefrose	3
Total	11.105

UBERES:

Edema	924
Mastite apostematosa	145
Mastite traumática	4
Mastite tuberculosa	2
Mastite catarral	1
Miasis	6
Hiperemia	9
Total	1.091

ESTOMAGOS:

Ruminite traumática	549
Ruminite tuberculosa	183
Ruminite purulenta	53
Ruminite ulcerosa	2
Total	787

INTESTINOS:

Enterite traumática	519
Enterite tuberculosa	183
Enfisema mesenterico	45
Hiperemia	2
Oesofagostomose	38
Total	887

Inscrevei vosso nome entre os socios contribuintes da Sociedade
Nacional de Agricultura.

CONTRIBUIÇÃO ANNUAL 40\$000

PEDIR ESTATUTOS

ORELHAS :

Miases	46
Traumatismo	30
	—
Total	76

PATAS :

Traumatismo	4
-----------------------	---

QUARTOS :

Miosite traumatica	32
------------------------------	----

OITAVOS :

Miosite traumatica	139
------------------------------	-----

TECIDO MUSCULAR :

Miosite traumatica	24.585 ks.
------------------------------	------------

TECIDO ADIPOSEO :

Esteatite estefanurosa	533 ks.
----------------------------------	---------

LABORATORIO SARCOLOGICO

Exames affectuados	424
------------------------------	-----

CARNES FORANEAS

(Procedencia — Estados de S. Paulo, Rio Grande e Rio de Janeiro).

- a) Exames fisico-bio-quimicos — 575.
- b) Controlo bacteriologico:
 - a) Bacterioscopia — 580.
 - b) Contagem microbiana (Padrão Americano) — 436.
 - c) Pesquisas de bacilos sarcotoxicos — 397.
 - d) Inoculação animal — 13.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

PROMOVEU E REALIZOU OS SEGUINTESS CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES :

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> 1.^a Exposição de Uvas Nacionaes (1898) 1.^o Congresso Nacional de Agricultura (1901) 2.^o Congresso Nacional de Agricultura (1908) 3.^o Congresso Nac. de Agricultura e Pecuaria (1922) 1.^a Exposição Nac. de Productos Agricolas (1901) 1.^a Conferencia Assucareira — Bahia (1903) 2.^a Conferencia Assucareira — Recife (1908) 3.^a Conferencia Assucareira — Campos (1911) 1.^a Exposição Intern. de Apparelhos e Alcool (1903) Exposição de Apparelhos e Alcool — Pelotas (1905) Exposição de Fructas, Verduras e Passaros (1908) 1.^o Congresso das Applicações Industriaes do Alcool (1903) Exposição Permanente de Fructas Brasileiras — Buenos Aires (1904) 1.^a Exposição Nacional de Flores (1908) 1.^a Conferencia Nacional Algodoeira (1916) 1.^a Conferencia Internacional Algodoeira (1922) | <ul style="list-style-type: none"> 1.^a Exposição Nacional Algodoeira (1916) 1.^a Conferencia Nacional de Pecuaria (1917) 1.^a Exposição Nacional de Gado (1917) 2.^a Exposição Nacional de Gado (1918) 3.^a Exposição Nacional de Gado (1920) 1.^o Congresso Nacional de Carvão e outros Combustiveis Nacionaes (1922) 1.^o Congresso Nacional de Chimica (1922) 1.^o Congresso Nacional de Febre Aftinosa (1922) 1.^a Exposição Nacional de Leite e Derivados (1622) 2.^a Exposição Nacional de Leite e Derivados (1699) 1.^a Conferencia Nacional de Lactincios (1926) 1.^a Exposição Nacional de Horticultura (1929) Exposição Nacional de 1908 — Parte Agricola Exposição de Bruxellas — Secção de Agricultura do Brazil (1909) Exposição de Turim-Roma — Secção de Agricultura do Brasil (1911) |
|---|--|

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA attende a q alquer interessado seja ou não participante do seu quadro social.

Do quadro social da Sociedade Nacional de Agricultura fazem parte os Estados: Pará, Piauihy, Maranhão, Sergipe, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Parahyba, Paraná, Minas Geraes, Matto Grosso, Ceará, Bahia e Amazonas, além de 71 Municipalidades.

Annunciae em a "A LAVOURA"

Movimento da Secretaria durante a mez de Fevereiro de 1934

CORRESPONDENCIA :

Recebida

Cartas	53
Oficios	13
Telegramas	2
Diversos	16

Expedida

Cartas	45
Oficios	10
Telegramas	4
Diversos	945

1.904

FORNECIMENTOS :

Arvores frutiferas	560
Residuos de matadouro — kilos	400
Sulfato de potassio, kilos	360
Clorureto de potassio, kilos	960
Sementes de capim, kilos	100
Vacinas contra a peste da man- queira, doses	1.000

FORNECIMENTO DE PLANTAS HORTO FRUTICOLA DA PENHA

A

Abacateiro	3\$000
Araticum	2\$000
Abieiros	2\$000
Abricoteiros	4\$000
Almeixa do Japão	3\$000
Ameixeira de Madagascar	5\$000
Anonas, desde	2\$000
Araçáseiro corôa	2\$00
Amendoeira	2\$000

B

Bananeira, desde	1\$000
Butioseiro	10\$000

C

Cajueiro	2\$000
Cabelludeira	2\$000
Cajáseiro manga	2\$000
Caimito branco	2\$000

Caimito roxo	2\$000
Crotons	1\$00
Cidreira, desde	4\$500

E

Ficus benjamin, desde	1\$500
Fructa de conde, desde	2\$000

G

Graip-Fruit, desde	1\$500
Genipapeiros	1\$500
Grumixameira	1\$500
Goiabeiras	1\$500

J

Jaboticabeira, desde	4\$000
Jaqueira manteiga	2\$000
Jaqueira maçã	2\$000
Jaqueira dura	2\$000

K

Kakiseiros	3\$000
----------------------	--------

L

LARANJEIRAS :

Pera, Bahia, Selecta, Saúde, Abacaxy, Sanguinea, Macabé, Selecta branca, Campista, Monjolo, Rosa, Cacaú, Melancia, Independencia, Japoneza, Bahia-Lima, Santa Catharina e Pera cravo, desde	1\$500
--	--------

LIMOEIROS :

Azedo, doce, meudo, caiano e venez, ^o desde	2\$000
Limeira ^{ur} desde	2\$000
Lixia, ^o	5\$000

M

Magnolias	5\$000
Mangueiras, pé franco	2\$000
Monstera deliciosa	2\$000

O

Oitiseiros	2\$000
----------------------	--------

P

Pitombeiras	2\$000
-----------------------	--------

R

Roseiras, pé franco	1\$500
-------------------------------	--------

S

Sapotiseiros, pé franco	3\$000
-----------------------------------	--------

T

Tamarindeiros	2\$000
-------------------------	--------

VISTO: R. Dias Ferreira — Chefe da Secretaria.
José Mendes de Britto — Encarregado do Serviço
de Estatística.



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos Exemplos de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicite informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - Sobrado — Rio de Janeiro



CRIADORES!...

ALIMENTAÇÃO:

AS VACAS LEITEIRAS com Torta Completa N.º 1

Uma boa vaca leiteira só pôde produzir grande quantidade de leite são e manter-se em boa saúde, com uma alimentação **completa e equilibrada**.

O melhor leite **para a humanidade** é o que não pasteurizado, isto é crú, tal qual a vaca o produz.

Só uma vaca **sã e bem alimentada** pode dar esse melhor leite. . .

OS PORCOS com Torta Completa N.º 2

A melhor carne e de maior valor é sempre a do animal que se aproxima da fase adulta no menor tempo possível. Só com uma ração de suplemento se consegue esse tipo ideal de carne de açougue.

OS PINTOS com Torta Completa N.º 3

O desenvolvimento embrionário acelera e fixa a precocidade.

Em avicultura o **tempo gasto** entre o nascer e a realização da função, representa "deficit".

Uma ração científica, reduzindo essa fase de crescimento, resolve economicamente o problema.

OS FRANGOS com Torta Completa N.º 4

Não é aceitável em frangos, carne magra e dura. Uma ração concentrada e completa dá boa divisão de gorduras, carne macia, tecidos maiores e maior peso.

AS GALINHAS com Torta Completa N.º 5

A "raça" por si só, sem auxílio de uma alimentação **intensa e completa**, nada quer dizer na prática. . .

Uma poedeira alimentada com desequilíbrio não produz ovos em quantidade; se os dá fica anêmica, tuberculosa, perde o seu valor.

CAVALOS E MUARES com Torta Completa N.º 6

O **esforço-trabalho** que se pede de um cavalo ou muar só pôde ser **ativo e voluntário** n'um animal que esteja bem alimentado!

Um cavalo deve ser um **meio de condução** para o homem e não um **tropêço** a ser conduzido por ele. . .

AS RAÇÕES EM FORMA DE TORTAS COMPLETAS SÃO A ÚLTIMA PALAVRA NA ARTE DE BEM ALIMENTAR ANIMAIS.

AS TORTAS COMPLETAS TÊM SEMPRE UMA COMPOSIÇÃO EGUAL DE SACO PARA SACO E EM QUALQUER ÉPOCA, SÃO DE GRANDE CONSERVAÇÃO E ARMAZENAGEM.

Fabricação
do

Moinho da Luz

RUA DO ROSÁRIO,
160 - Rio de Janeiro